UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFSOCIO UNEMAT

MARIZA KREINER

CRISE ESTRUTURAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E RETROCESSOS

Sinop-MT
2026

MARIZA KREINER

CRISE ESTRUTURAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E RETROCESSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO UNEMAT, como requisito para obter o título de Mestra em Sociologia.

Orientadora: Profª. Dra. Sandra Pereira de Carvalho.

Sinop-MT
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

K92c Kreiner, Mariza.
CRISE ESTRUTURAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E RETROCESSOS / Mariza Kreiner. - Cáceres, 2026.
107.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Sociologia/SNP-PROFSOCIO - Sinop - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Sandra Pereira de Carvalho.

1. Formação Continuada. 2. Trabalho e Educação. 3. Profissão Docente. 4. Política Educacional. I. Carvalho, Sandra Pereira de. II. Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 377.8

MARIZA KREINER

CRISE ESTRUTURAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E RETROCESSOS

Intervenção Pedagógica aprovada como requisito para a obtenção do título de Mestra em Sociologia pelo Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT - MT, avaliado pela seguinte Banca Examinadora.

Aprovado em 27 de março de 2026, em banca on-line.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof.ª Dra. Sandra Pereira de Carvalho (Orientadora)
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem - UNEMAT

_____

Prof. Dr. Armando Wilson Tafner Júnior
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

_____

Prof. Dr. Roberto Alves de Arruda
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem - UNEMAT

_____

Prof. Dr. José de Souza Neto
Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem - UNEMAT

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos céus e às terras, pela força invisível que sustenta cada passo e pela beleza que inspira minha busca pelo conhecimento.

Aos professores e orientadores, pela dedicação, sabedoria e por guiar meu caminho com rigor científico e generosidade intelectual. Em especial aos que estiveram envolvidos diretamente no progresso desse trabalho, minha orientadora Prof.ª Drª Sandra Pereira de Carvalho, por sua dedicação.

Aos meus avaliadores, contribuindo com olhares atentos que me mostraram o que eu ainda não era capaz de ver, o professor da disciplina Teoria das Ciências Sociais, Prof. Dr. José de Souza Netto, e ao Prof. Dr. Armando Wilson Tafner Júnior, coordenador do PROFSOCIO - UNIFESSPA.

Ao Prefº. Dr. Roberto Alves de Arruda meu companheiro, além de ser avaliador, tem uma contribuição profunda na construção deste trabalho, com suas indicações de leituras, os diálogos, formais e informais, as discussões, as estratégias políticas, as reuniões e eventos com aos quais tive a oportunidade de estar presente, com seu embate e resistência na formação docente, foi também meu exemplo.

Aos meus companheiros de jornada da primeira turma de mestrado do PROFSOCIO UNEMAT, pela parceria, pelas trocas de ideias, de conhecimentos e pela amizade que tornou esta caminhada mais leve e significativa.

A UNEMAT, Campus de Sinop e a todos os seus colaboradores que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão pela minha ausência. Ao meu filho Mikhael, por entender que eu não poderia participar de suas brincadeiras e tarefas escolares. A minha mãe, pelo chimarrão, meus momentos de descanso e toda a sua disponibilidade em ajudar nos momentos de necessidades. A minha irmã Bia, por sua demonstração de afeto em cada refeição que me serviu, até mesmo na cama, nos momentos que estive impossibilitada, devido a uma cirurgia. A minha irmã Gessica por estar sempre disposta quando necessitei de sua ajuda.

A todos que acreditaram em mim e me incentivaram a prosseguir, deixo minha gratidão sincera. Este trabalho é fruto de muitas mãos, corações e mentes que se uniram em favor do conhecimento.

O neoliberalismo não é apenas uma teoria econômica que acabou por favorecer a financeirização das empresas, o nascimento do capitalismo imaterial, onde o valor da marca pode superar a importância da produção. Ele também não é apenas o reflexo de uma valorização do consumo, como padrão de formação de identidade e como ponto de definição negocial. Ele representou uma nova moralidade que prescreve como devemos sofrer sobre o neoliberalismo, tendo na sua cúspide preferencial a síndrome depressiva. Agora o sofrimento não é mais um obstáculo para o desenvolvimento da indústria, mas pode ser metodicamente produzido e administrado para aumentar o desempenho e é isso que caracteriza o neoliberalismo no contexto das políticas de sofrimento: individualização, intensificação e instrumentalização. (Dunker, 2023, p. 181-182).

RESUMO

KREINER, Mariza. Crise estrutural e formação de professores: avanços e retrocessos. 2025. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso TCC - (Mestrado Profissional de Ensino de Sociologia em Rede Nacional) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, 2026.

A pesquisa com abordagem qualitativa explicativa recortou da realidade empírica, os elementos que constituem o objeto da investigação, elegendo a formação de professores realizada pela Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, que se dá através do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino – CEFORME. A metodologia da pesquisa Observação Participante organizada em quatro campos: campo conceitual metodológico; campo conceitual empírico; campo das técnicas de pesquisa e o campo dos instrumentos para análise da pesquisa. Dentre os objetivos a serem pesquisados, está o Centro de Formação de Profissionais da Educação de Sinop (CEFORME), em específico o Projeto "A Sala de Formação pela Escola". O aporte teórico nos referenciamos em: Frigotto (1984, 2009), Ciavatta (2009), Henry Giroux (1997), para demarcar o campo da escola como prática do cotidiano de uma cultura. Como resultado da Intervenção Pedagógica, apresenta-se o Recurso Educacional voltado à implementação da política de formação docente de Sinop. O material constitui uma “Minuta de Resolução de Cooperação Técnica”, estabelecida como documento referência, para estruturação da política local.

Palavras-chave: Formação Continuada. Trabalho e Educação. Profissão Docente. Política Educacional.

ABSTRACT

KREINER, Mariza. Structural crisis and teacher training: advances and setbacks. 2025. 107 f. Undergraduate Thesis (Professional Master's Degree in Sociology Teaching in the National Network) - State University of Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, 2026.

This qualitative explanatory research extracted from empirical reality the elements that constitute the object of investigation, choosing the teacher training carried out by the Municipal Public Education Network of Sinop-MT, which takes place through the Center for Continuing Education of the Municipal Education Network – CEFORME. The research methodology, Participant Observation, was organized into four fields: methodological conceptual field; empirical conceptual field; field of research techniques; and field of instruments for research analysis. Among the objectives to be researched is the Center for the Training of Education Professionals of Sinop (CEFORME), specifically the project "The Training Room through the School". Our theoretical framework is based on the works of Frigotto (1984, 2009), Ciavatta (2009), and Henry Giroux (1997), to define the school as a practice within the daily life of a culture. As a result of the Pedagogical Intervention, we present an Educational Resource aimed at implementing the teacher training policy in Sinop. The material constitutes a “Draft Resolution of Technical Cooperation,” established as a reference document for structuring the local policy.

Keywords: Continuing Education. Work and Education. Teaching Profession. Educational Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do CEFORME..... 14
Figura 2 – Imagem da localização do CEFORME 14
Figura 3 – Imagem do CEFORME, durante uma formação no ano de 2025.....36
Figura 4 – Imagem do CEFORME, durante uma formação no ano de 2025.....36
Figura 5 – Imagem do Indicador de Adequação da Formação Docente elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica 68
Figura 6 – UNEMAT Campus de Sinop, localizada na avenida dos Ingás..... 69
Figura 7 – UNEMAT Campus de Sinop, localizada na Aquarela das Artes..... 70
Figura 08 – Estado de Mato Grosso e suas fronteiras.....71
Figura 09 – Gráfico do indicador de adequação da formação docente para o Ensino Médio 74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Calendário da formação continuada do segundo semestre do ano de 2025, ofertada pelo CEFORME de Sinop. 43
Quadro 2 – Matriz de análise: formação e emancipação 47
Quadro 3 – Dados demográficos do Estado de Mato Grosso. 63

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO 11
1.1 Apresentação do tema 11
1.2 O desenho institucional do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME 14
1.3 Reflexões sobre o problema da pesquisa 20
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA 23
2.1 Campo conceitual metodológico 25
2.2 Campo conceitual empírico 27
2.3 Campo das técnicas de pesquisa 28
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS À LUZ DA TEORIA 30
3.1 A política de formação continuada de professores implementada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sinop-MT sob a ótica da sociologia 30
3.2 Dialogando com os sujeitos pesquisados 32
3.2.1 Ao analisar a formação docente entre 2014 à 2025 38
3.2.2 Formação docente: entre emancipação e racionalidade 47
CAPÍTULO 4 - POLÍTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA 54
4.1 Os desafios frente a formação continuada de professores 54
4.2 Lacunas e perspectivas da ação sociológica: fortalecimento teórico do campo disciplinar 65
4.3 Cenários da formação de professores no Brasil 73
CAPÍTULO 5 – RECURSO EDUCACIONAL: Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), ... 78
5.1 Apresentação do recurso educacional e o público alvo 78
5.2 Descrição do recurso educacional e aplicabilidade na prática 79
REFERÊNCIAS 81
RECURSO EDUCACIONAL 85
MINUTA DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE DOMÍNIO PÚBLICO (C&T) 86
APÊNDICES 90
APÊNDICE 1 - Decreto nº 101/2024 90
APÊNDICE 2 – Decreto nº 308/2023 93
APÊNDICE 3 – “Projeto Formação pela Escola” 96
APÊNDICE 4 – Canais de atendimento 101
APÊNDICE 5 – Ficha de Pontuação para Atribuição de classe 102
ANEXO 1 – Formulário de Entrevista Semi Estruturada 106

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

> "A ignorância é a mãe da indústria como da superstição"
> (Marx, 2017, p. 84).

A temática pesquisada "Crise estrutural e formação de Professores: avanços e retrocessos" foi apresentada para o desenvolvimento da pesquisa, orientada metodologicamente por uma Intervenção Pedagógica. De imediato informamos ao leitor a estruturação desta introdução em forma de um capítulo, com três subdivisões. Outra informação trata sobre o estilo da escrita, pessoal, em dados momentos, com o emprego da primeira pessoa e, em outros, da terceira pessoa.

Adotei uma abordagem metodológica integrada e mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com abordagem descritiva, instrumentos mediados por um conjunto de técnicas de pesquisa, necessários para coletar dos elementos empíricos, à realização deste trabalho.

Ao final apresentamos o Recurso Educacional "Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica de Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T)" como resultado do percurso investigado e analisado.

Creio que toda pesquisa surja de uma necessidade social, e nesse contexto surgiu essa pesquisa, diante das inquietações e observações empíricas, sobre o objeto pesquisado.

Como pesquisadora de um programa de mestrado da área de ciências sociais, no primeiro momento apoie a investigação nas minhas percepções, recortes e concepções de mundo, com a intenção de compreender e analisar as amarras que tornavam tão complexa e dificultosa a decisão dos mestrandos de estar e permanecer nas aulas do mestrado, em particular as alunas e os alunos da primeira turma do PROFSOCIO UNEMAT, do Campus de Sinop. O recorte do objeto da pesquisa recairá sobre as professoras e professores da rede pública municipal de Sinop, dos quais faço parte. Contextualizando esse grupo, a turma iniciou as atividades do PROFSOCIO UNEMAT com 22 mestrandos/as: 07 (sete) pertencem à rede municipal de educação de Sinop, sendo 03 (três) contratados e 04 (quatro) professores efetivos/concursados.

Com o decorrer do curso e com o aprofundamento provocado com os estudos, as leituras, as aulas, a participação em eventos, e à luz da teoria crítica, meu olhar foi

mudando. Esse contexto forjou em mim a compreensão para além da visão contemplativa, elevando-a ao *estatus* da crítica, da leitura interessada, medida pela crítica à política educacional, percebendo as contradições, as intenções da política de formação das professoras e professores. Estas, quando pesquisadas e postas em evidência, revelam as disputas, os conflitos e demarcações presentes nas relações com o poder. Participei desse processo em dupla jornada do trabalho de pesquisa: como mestranda e como professora da rede pública da educação de Sinop.

Compreendi, muito embora com lacunas teóricas que serão sanadas no doutorado, após passar pelo processo de transpor o cotidiano para elaborar este trabalho, necessitei construir um recorte teórico que desse conta de embasar esta pesquisa na perspectiva do método de abordagem dialético, capaz de elucidar o movimento de tudo aquilo que está em constante transformação, presente num determinado ciclo histórico, do qual emerge o novo, contendo ainda partes do velho, por vezes rompendo com as estruturas, por vezes mantendo-as e por vezes criando as condições objetivas para da negação de um determinado ciclo histórico. Num segundo momento de negação é levado à transformação, compreendida como a mudança dialética da histórica, rompendo com consensos, conformismos, conforme menciona a teoria crítica. Com este referencial podemos ter uma aproximação com a realidade, para analisar os fenômenos geradores da crise estrutural na formação.

O profissional que atua na docência está no centro dos processos educativos, a consciência desse papel provoca um constante aprimoramento profissional, esse foi o meu interesse pelo curso de Mestrado Profissional de Ensino de Sociologia, pois, é na formação continuada stricto sensu que de fato emergem as potencialidades para uma prática educativa crítica. “A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade para chegarmos a uma esfera crítica" (Freire, 2005, p. 30).

Mas primeiras semanas de aulas enfrentei dificuldades referente a liberação para participar das aulas presencias do mestrado, devido às relações de poder estabelecidas na gestão escolar onde eu estava atuando naquele período, assim como eu, outra professora do município também passou por dificuldades, e ameaças de exoneração por parte de gestores do poder público municipal, o que acabou causando a desistência da mesma do programa de mestrado.

É importante conhecer as condições reais de trabalho das professoras e professores da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, para poder

articular políticas locais às nacionais. Através da pesquisa vimos aqui uma possibilidade de articulação com o poder público, para efetivar a intervenção definida no percurso das orientações e discussões, que contribua de fato nas políticas municipais de formação continuada, visando a garantia do cumprimento do PNE (2014-2024), e também o cumprimento do novo PNE (2025-2035), que já foi aprovado pela Câmara de Deputados e está em análise em 2026, para aprovação pelo Senado Federal. Para uma formação continuada que seja de fato um processo crítico de reflexão sobre a prática docente. Para uma formação emancipatória, participativa, contextualizada com os desafios impostos pelo processo de escolarização, tomando como referência as metas delineadas pela política educacional vigente, e o fortalecimento do percurso formativo.

Esta pesquisa está estruturada para oferecer um panorama da formação continuada do micro para o macro abordando as políticas nacionais. A estrutura divide-se em capítulos: neste primeiro apresenta o tema da discussão e análise, seguindo também vamos contextualizar o tempo, espaço e objeto foco da pesquisa, apresentando o desenho institucional do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME).

No segundo capítulo apresento a metodologia de pesquisa qualitativa, que participei ativamente do contexto estudado. A observação participante foi estruturada em quatro dimensões: fundamentação teórica (metodológico), realidade estudada (empírico), técnicas de coleta (procedimentos), e instrumentos de análise (interpretação). Garantindo que a pesquisa tenha coerência com o rigor acadêmico, indo da teoria à prática e da coleta até a análise dos dados.

No capítulo três apresento a análise dos resultados à luz da teoria sociológica (ciência política) para compreender a política de formação continuada de professores implementada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sinop-MT. A análise da formação docente foi delimitada nos anos de 2014 a 2025, na qual percebemos o atravessando de um modelo de racionalidade: técnica, pedagógica e burocrática, e suas implicações para a autonomia intelectual e pedagógica do professor. Buscou-se compreender em que medida a oferta formativa, ancorada em políticas públicas e diretrizes normativas desse período, se estruturam em torno de uma lógica de competências e habilidades, e como isso afeta as relações de poder no campo educacional, considerando os critérios de valorização profissional, participação crítica e riscos de tecnicismo e despolitização.

No capítulo quatro temos um recorte à luz da teoria política da formação

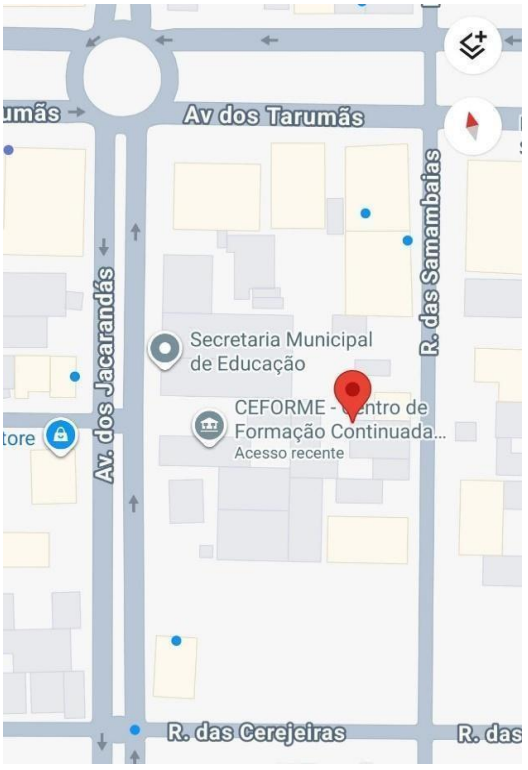
continuada de professores para educação básica, da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério de Educação (MEC), as diretrizes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Buscamos confrontar a política local à luz da política nacional, cujos elementos estruturantes estão bem definidos na visão de um pacto federativo nacional com diretrizes, metas, objetivos e processos avaliativos.

No capítulo cinco temos a apresentação da intervenção pedagógica que foi resultado dessa pesquisa, que levou a elaboração de uma Minuta de Resolução de cooperação entre PROFSOCIO - UNEMAT e CEFORME – Sinop, como proposta de intervenção emerge da necessidade da participação de futuros mestrandos da rede pública municipal de educação no curso de mestrado do PROFSOCIO.

1.2 O desenho institucional do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME

A formação continuada dos profissionais da educação na rede municipal de Sinop-MT é coordenada pelo Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME). Esta instituição, estabelecida pelo Decreto nº 101/2014, desempenha um papel central na organização e oferta de programas formativos. Abaixo apresento imagens do CEFORME e sua localização situada ao lado da Secretaria Municipal de Educação.





Fonte: Google Maps - Imagem do CEFORME e imagem da localização do CEFORME

Embora sem incursões empíricas aprofundadas, percebe-se que o campo da formação continuada de professores é permeado por relações de poder e posições que se revelam antagônicas. Essa dinâmica é evidenciada pelo conflito entre os interesses sistêmicos das políticas institucionais e as intenções das professoras e professores em relação à melhoria das práticas docentes e nas condições de trabalho.

Um dos pilares da estratégia do CEFORME é o projeto "A Sala de Formação pela Escola". Essa iniciativa constitui uma ação estratégica que replica os espaços de formação diretamente nas unidades escolares da rede pública municipal. No espaço do CEFORME são realizadas formações, quinzenais ou mensais, conforme definido a cada ano. As professoras e professores participam dessa formação no período da sua hora atividade, sendo distribuídos de acordo com o ano/turma de atuação, organizados em grupos: regentes no primeiro ano, regentes do segundo e assim até o quinto ano do ensino fundamental.

De um lado, as políticas institucionais, frequentemente influenciadas por lógicas gerenciais e eficientistas, buscam padronizar e controlar a prática docente, alinhando-a aos objetivos predefinidos. De outro, os docentes almejam uma formação que, em tese, deveria mediar a conquista por melhores condições de trabalho e o aprimoramento de suas práticas de forma autônoma e contextualizada.

Essa tensão sugere que a formação continuada não é um processo neutro, mas um território de disputas, onde diferentes racionalidades e agendas se confrontam. As expectativas das professoras e dos professores por uma formação que os capacite e melhore suas condições de trabalho. Essas intenções, por vezes, colidem com as diretrizes institucionais, que tendem priorizar resultados mensuráveis e a adequação a normativas externas. Essa polarização pode, em última instância, comprometer a efetividade da formação, transformando-a em um instrumento de controle em vez de um meio para o desenvolvimento profissional e a autonomia docente. A formação continuada de professores se torna parte dessa lógica mercantil, conforme Gaudêncio Frigotto:

> As circunstâncias históricas permanecem sob o jugo da cisão do gênero humano em classes sociais. As relações sociais dominantes buscam reduzir o trabalho humano, de atividade vital em mercadoria força-de-trabalho. Uma mercadoria cujo valor se define no mercado do emprego

> – compra e venda de força-de- trabalho. A educação de direito social e subjetivo, uma preparação psicofísica, intelectual, estética e afetiva subordinada às necessidades unidimensionais da produção mercantil (Frigotto, 2008, p. 06).

A categoria de trabalho docente, quando analisada sob uma visão sistêmica, revela-se, no imaginário social dos professores, como uma relação intrincada entre a produção e a venda da força de trabalho. Essa dinâmica, se enquadra dentro do mesmo sistema de exploração do capital pelo trabalho, sendo acrescida de um componente de "sobre trabalho".

Em outras palavras, a condição da profissão ser professor, nesse cenário, materializa-se em circunstâncias análogas às que operam o trabalhador do chão de fábrica ou dos processos manufatureiros. A venda da força de trabalho, neste contexto, implica uma distinção crucial entre o trabalho pago e o trabalho não pago (sobre trabalho), caracterizando uma forma de exploração que, embora não necessariamente fabril, segue a lógica da acumulação capitalista da teoria crítica de Karl Marx.

Essa perspectiva sugere que, assim como em outros setores produtivos, o valor gerado pelo trabalho docente (formação de capital humano, reprodução social) pode exceder o valor de sua remuneração, resultando em uma mais-valia que beneficia o sistema. Essa análise, portanto, convida a uma reflexão crítica sobre as condições materiais e simbólicas do trabalho do professor, ressaltando a necessidade de examinar as estruturas de poder e as lógicas econômicas que permeiam a educação e a valorização do profissional da docência.

É evidente que a categoria trabalho docente transcende a mera transmissão de informações, constituindo-se fundamentalmente pela produção de uma determinada cultura intelectual. Dada a natureza e a qualidade intrínseca do labor do professor, são exigidos e gerados graus significativos de complexidade no conhecimento produzido.

O professor não apenas reproduz saberes, mas os reinterpreta, os contextualiza e os adapta às realidades específicas dos estudantes e do ambiente escolar. Essa ação implica um constante processo de reflexão crítica, inovação pedagógica e mediação cultural, que culmina na criação e recriação de conhecimentos. A complexidade inerente a essa atividade demanda uma profunda compreensão teórica e prática, bem como a capacidade de articular diferentes campos do saber para promover o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Antônio Gramsci defende que a formação dos intelectuais deve ser crítica, abrangente e conectada com a realidade social, promovendo

autonomia moral e intelectual, e sugere que a escola deve ser um espaço de formação humanista, e nesse contexto, o trabalho que determina as relações sociais é caracterizado por variedades de funções intelectuais.

> ...é impossível falar de não intelectuais, porque não existem não intelectuais. Mas a própria relação entre o esforço de elaboração intelectual cerebral e o esforço muscular nervoso não é sempre igual; por isso existem graus diversos de atividade específica intelectual. Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não pode separar o homo faber do homo sapiens. (Gramsci, 1982, p. 07)

Este aspecto da particularidade do trabalho docente, intrinsecamente ligado ao campo do saber exigido, revela a natureza essencialmente intelectual da atuação do professor. Esta natureza é um requisito fundamental para que o docente possa se constituir como um sujeito reflexivo sobre sua própria prática.

A reflexão pedagógica, por sua vez, não ocorre isoladamente, mas envolve a participação de diversos sujeitos no contexto escolar. Isso inclui a perspectiva dos alunos, dos próprios professores, das práticas pedagógicas estabelecidas e, crucialmente, das políticas públicas. As políticas públicas podem ser analisadas tanto como um campo de estudos que influenciam e moldam o ambiente educacional, quanto como a objetivação de intervenções organizadas pelo poder público que visam resolver pontos de conflito em situações sociais antagônicas.

Dessa forma, a capacidade do professor de atuar reflexivamente sobre sua prática e sobre o contexto educacional é intrinsecamente conectada à sua compreensão da complexidade do saber e às interações dinâmicas entre os diferentes atores e as estruturas que permeiam o ambiente escolar e as políticas educacionais.

Idealmente, as premissas da formação docente deveriam se manifestar no campo empírico através de uma relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação é vista como parte de um processo formativo contínuo e longitudinal, compreendido como um ato permanente.

> Como seres condicionados que somos, produzimos teorias científicas também condicionadas, limitadas no tempo e no espaço, o que torna a lide científica um processo interminável, como a própria história. Só o autoritarismo pretende explicação única. Fora dele, o que existe são visões diversificadas e conflitantes (Demo, 2012, p. 32).

Todavia, como pesquisadora e professora efetiva da Educação Básica da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, é preciso manter um distanciamento crítico em relação ao campo empírico. Embora as condições objetivas e materiais desta pesquisa se operacionalizem por meio da prática e do contexto local, a análise requer uma perspectiva que transcenda a mera observação direta. Esse distanciamento é essencial para garantir a objetividade da análise e para evitar que a familiaridade com o ambiente de pesquisa comprometa a rigorosidade científica. A pesquisa Observação Participante se beneficiou de uma abordagem que, ao mesmo tempo em que reconhece a centralidade do campo empírico, permite um olhar analítico e distanciado.

Para a presente pesquisa, as categorias de trabalho e trabalho docente são fundamentais e devem ser compreendidas como pertencentes ao mesmo campo teórico. Dentro dessa perspectiva, é crucial demarcar o trabalho docente como uma categoria contingente.

Essa contingência se manifesta por meio da especialização de um modo de exploração de uma determinada força de trabalho: o trabalho do professor. Além disso, ela se dá pelo aperfeiçoamento da intelectualidade das professoras e dos professores, que, em tese, seria promovido pela formação inicial e pela formação continuada. O objetivo da formação continuada, sob essa ótica, é proporcionar ao docente a apropriação de um conjunto de saberes e de novas tecnologias para, consequentemente, produzir trabalho assalariado com mais valor.

Em outras palavras, a análise do trabalho docente sob essa luz revela que a formação continuada não é apenas um processo de qualificação, mas também uma estratégia que visa otimizar a capacidade produtiva do professor, inserindo-o em uma lógica de geração de valor dentro do sistema de trabalho.

É possível observar que as práticas de exploração no campo do trabalho docente, por vezes, se concretizam em projetos estratégicos que contam com a participação de modelos estruturados do Estado. Tais modelos frequentemente exibem características normativas, coercitivas e impositivas, refletindo uma lógica de controle da individualidade e padronização do pensamento.

No contexto brasileiro, a presença estatal é regida pelo pacto federativo nacional, conforme estabelecido no ordenamento jurídico da Constituição Federal de 1988. Esta Constituição delineou a organização do Estado brasileiro como uma federação, compreendendo a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios como partícipes de ações em regime de colaboração, sendo todos responsáveis, em diferentes níveis de

responsabilidade, para promover a educação nacional.

Neste estudo, o objeto de estudo recai especificamente sobre a formação continuada das professoras e dos professores pertencentes ao quadro de profissionais da educação da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT. A pesquisa investigará, de forma aprofundada, o Decreto nº 101/2014, que institui o projeto "A Sala de Formação pela Escola" que se efetiva no Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME), posteriormente revogado pelo Decreto nº 308/2023, de 14 de novembro 2023, que ampliou o escopo do CEFORME, redefinindo seu objetivo, estrutura e alcance, instituindo e regulamentando o Centro como espaço da Formação Continuada da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT e a Formação realizada na e pela Escola.

Esses aspectos foram analisados, cujas práticas são replicadas nas diversas unidades escolares da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, buscando compreender, como as diretrizes estatais se manifestam e impactam a formação e o trabalho dos professores em nível local.

Esta pesquisa se apoiou em um referencial teórico robusto, para delimitar o campo da escola como prática do cotidiano de uma cultura, buscaremos subsídios nas obras de: Frigotto (1984, 2009), Ciavatta (2009), Henry Giroux (1997).

No que tange à análise da sociedade e da identidade do professor, compreendida como sujeito inserido em determinada comunidade, a pesquisa se fundamentou no estudo das sociedades modernas. Posteriormente, a análise foi aprofundada por meio das contribuições de autores marxistas, incluindo Adorno (1985; 1995a; 1995b; 2008), Marx e Engels (2007; 2017) e Gramsci (1982).

Essa combinação de perspectivas permitiu uma compreensão multifacetada da escola e do trabalho docente, integrando a dimensão cultural e cotidiana com uma análise crítica das estruturas sociais e das relações de poder que as atravessam.

Do ponto de vista da crítica compreendemos a existência de uma determinada dominação, que seria legitimada pelos elementos da tradição carismática e racional, baseada em instrumentos legais, seguindo uma determinada burocracia do Estado moderno, que se pretende impessoal, hierárquico e normativo. Essas postulações, quando postas à luz do método histórico dialético, escondem o conflito de classes, não questionando a estrutura econômica da exploração do trabalho do professor.

C. Wright Mills (1982): que, com sua análise das elites de poder, pode fornecer insights sobre a estrutura e a dinâmica do poder nas instituições educacionais e na

formulação de políticas, análise baseada na crítica social e na sociologia histórica, para pôr em destaque a imaginação sociológica e estabelecer conexões do indivíduo às estruturas de poder.

Michel Foucault (2004): cujas concepções de poder, saber e discurso são fundamentais para compreender como as práticas normativas e coercitivas se materializam e produzem subjetividades no campo da formação docente.

É importante destacar que, o referencial teórico é crucial para fundamentar esta pesquisa, os conceitos e autores mencionados, detalhados ou citados diretamente. O aprofundamento e a integração completa dessas abordagens teóricas foram realizados pela pesquisadora durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.3 Reflexões sobre o problema da pesquisa

A formação continuada está amparada na legislação brasileira, direito material que menciona o Art. 62 da Lei 9394/1996. A análise da formação de docentes, que menciona o artigo, tem abrangência e significação implicados à formação humana, na perspectiva da teoria crítica, inerente à condição humana e ao processo civilizatório histórico, processual, presente no fazer inicial e continuado da formação de professoras e professores.

Nóvoa (1995, p.25) contribui com esse debate e destaca que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas, sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Investigar as políticas públicas educacionais e as relações sociais estabelecidas no contexto capitalista, no que se refere diretamente a formação de professoras e professores da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, necessariamente remete ao seu contraponto, a Qualificação de professoras e professores no PROFSOCIO. Esta análise surge em um tempo em que a Sociologia se descaracteriza como disciplina, promovida pela reforma do Ensino Médio. É uma problemática que impõe à pesquisa, necessária para estabelecermos os questionamentos da pesquisadora, como sujeito da ação que atua na Educação Básica.

Alguns pressupostos são necessários, compreendendo o grau de importância do Ensino de Sociologia na formação de professoras e professores e as relações que estes

sujeitos estabelecem na sociedade, nas interfaces sociais e na escolarização, tendo como campo de atuação o ensino e as inquietações, questionamentos e reflexões que envolvem o meio social, político e econômico que estão inseridos.

Colocadas as premissas teóricas, apresentamos as hipóteses que foram trabalhadas nesta pesquisa.

1. Em que medida o CEFORME, permeado por questões utilitaristas, de cunho neoliberal, esvazia a compreensão material da história da educação na constituição da identidade do professor, instrumentalizando a formação docente e se há indícios de esgotamento desse modelo?

2. Em que pese a falta de originalidade do CEFORME, na formulação de uma proposta de formação de professores, coordenada pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT, denominada "A Sala de Formação pela Escola", quando analisada à luz da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério de Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que instituiu originalmente o "Projeto Sala de Formação pela Escola", é possível verificar uma ação desarticulada da Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT com a política nacional?

3. Diante do caso concreto, tendo por objeto de estudo a formação de professoras e professores, em que medida estão postas a formação continuada de professoras e professores que se dão objetivamente em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu? Teriam estes programas as condições objetivas de ser espaço metodológico com as condições para romper com o individualismo neoliberal?

4. A instituição CEFORME seria um espaço para criação de consensos com a execução das ações do projeto "A Sala de Formação pela Escola", considerando a inexistência de uma Proposta Pedagógica, cuja matriz de formação dialogasse com o Ministério de Educação (MEC) e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)?

As hipóteses acima levantadas estão no contraponto da objetividade das ciências sociais (sociologia, antropologia e ciência política), postas como mediação objetiva, diante à análise do o cenário sócio educacional, constituindo os eixos da reflexão crítica para compreender o CEFORME, cujos marcadores de complexidade vão revelando sua identidade e natureza.

> O pressuposto que assumimos é o de que a concepção materialista histórica de análise da realidade social parece-nos a que melhor nos ajuda a decifrar a forma que assume a relação capital e como essa forma

> está na base da reforma educativa que analisamos. (Frigotto e Ciavatta, 2006, p. 14).

Os marcadores externos a esse processo, como a propagação realizada pela mídia, influenciadores digitais e sociais, além dos reflexos deixados no meio educacional, depois de uma pandemia, são recortes da realidade social que reafirmam a divisão das classes sociais, deixando reflexos na educação pública do município de Sinop-MT. Estes são desvelados pelo pressuposto da crítica, para compreensão sobre que está na base das reformas educativas e como o CEFORME aparece nesse contexto, demarcado pela relação capital e trabalho, que determinam a formação da consciência das professoras e professores e como esses sujeitos agem frente às ações formativas.

> Na busca de responder aos problemas concretos como o da desigualdade nos diferentes âmbitos humano-sociais, que é inerente à forma social capitalista – a ciência burguesa, que os percebe como mera disfunção, acaba sempre atacando, de forma focalizada, as consequências e não as determinações. (Frigotto e Ciavatta, 2006, p.15).

Essas questões proporcionam clareza sobre outros aspectos da política educacional: os indicadores do sucesso ou fracasso escolar, relacionados à avaliação e as questões das desigualdades educacionais socioeconômicas e raciais na Educação Básica, mensurados por avaliações externas de grande escala.

O Art. 14, inciso III da Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020 diz sobre a necessidade da redução das desigualdades de aprendizagem na educação básica, fatores implicados com o financiamento da educação que prevê a "redução das desigualdades educacionais socioeconômicas e raciais medidas nos exames nacionais do sistema nacional de avaliação da educação básica, respeitadas as especificidades da educação escolar indígena e suas realidades".

Por outro lado, compreender os desafios encontrados pelas professoras e professores, que almejam em sua identidade, um reencontro com a formação stricto sensu no mestrado profissional, pode trazer uma "luz no fim do túnel" para sanar ou minimizar as diversas problemáticas educacionais enfrentadas pelos mesmos no cotidiano da educação pública.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi orientada metodologicamente por uma Intervenção Pedagógica que adotou uma abordagem metodológica integrada e mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, descritiva, pois busca mapear percepções e práticas docentes relacionadas à formação continuada das professoras e professores, ofertada pela Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, combinados com a Observação Participante, que se deu em Sinop e nos espaços dos eventos, aulas e formações.

Como resultado da Intervenção Pedagógica, apresentamos o Recurso Educacional "Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica de Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T)", como contribuição desta pesquisa no que diz respeito ao impacto social e aplicabilidade em contextos da Educação Básica.

Também é uma Pesquisa Exploratória, por investigar os impactos das ações do CEFORME e do PROFSOCIO. Justifica-se a utilização desta abordagem metodológica, para aproximar a uma análise abrangente e multifacetada, cujo processo de aproximação com o campo pesquisado, se deu por mediações, recortes de uma determinada realidade social.

A base teórica centraliza-se nos pressupostos filosóficos do materialismo histórico-dialético, como formulado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), permitindo uma compreensão profunda das estruturas sociais, dinâmicas históricas e as contradições inerentes ao contexto investigado.

A coleta de dados se deu também através da Observação Participante. Utilizamos múltiplos instrumentos, compreendendo que a constituição do sujeito se dá na práxi libertadora. Neste contexto, compreendo que esta pesquisadora se constitui na união indissociável entre teoria e prática. O conjunto das ações da Observação Participante relatamos abaixo, é necessário. Defendermos a permanência nesta pesquisa, pois não são externos, é reflexo do movimento de transformação social, vivenciado pela pesquisadora, contribuindo para conscientização, num movimento de ação-reflexão-ação, capacitando-a para observar e estabelecer diálogos entre o campo empírico, constituído das seguintes ações:

1. Entrevista semiestruturada para captar narrativas e percepções individuais e coletivas dos sujeitos pesquisados;
2. Análise documental, que fornece insights sobre registros históricos e contextuais; registros visuais, incluindo fotografias e vídeos, que enriquecem a dimensão

descritiva e interpretativa da pesquisa.

3. Participações nas Plenárias do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT, local propício para entender o sistema municipal de educação e suas formas de regulação;
4. Observação Participante, com imersão no 9º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), com o tema: Cadê a Sociologia que estava aqui? Imaginando Sociologias na educação básica, realizado no período de 11 a 13 de julho de 2025 na Faculdade de Educação da USP - São Paulo – SP;
5. Observação Participante no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS), com o tema: O Mundo Contemporâneo desafia a Sociologia, realizado no período de 15 a 18 de julho de 2025, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - São Paulo – SP;
6. Observação Participante na 1ª Reunião Nacional dos mestrados do PROFSOCIO, realizada na data de 14 de julho de 2005, durante as atividades do ENESEB, com o seguinte tema: Reunião para trocas de experiências no PROFSOCIO: Perspectivas de Mestrandos e Professores. O encontro foi dedicado ao intercâmbio de experiências entre mestrandos e professores de todas as unidades associadas;
7. Observação Participante nas reuniões de negociação promovidas pela Coordenação do PROFSOCIO UNEMAT com a Secretaria Municipal de Educação de Sinop, ocorridas nas datas 11 e 12 de março de 2025, para tratar sobre os procedimentos e processos de liberação dos professores da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, conforme regula o Decreto nº 139, de 22 de abril de 2024, que define a "simples dispensa" ou "afastamento integral". A reunião foi realizada na data de 12 de março de 2026, com a participação de mestrandos e doutorandos dos programas: Mestrado Profissional de Ensino de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT), Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM/UFMT), Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu UNEMAT), Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais (PPGCA UNEMAT).
8. Observação Participante no Projeto de Extensão Diálogos Andantes sobre o ensino de Sociologia: Estender para compreender e acolher no PROFSOCIO em Mato Grosso. Participei das agendas dos encontros promovidas pela coordenação do PROFSOCIO UNEMAT, com o objetivo de ofertar oficinas preparatórias para o exame nacional de acesso ao PROFSOCIO.

Para analisar os resultados da coleta de dados, esta pesquisa elegeu o método materialista histórico-dialético, necessário para analisar a realidade social como processo dinâmico, movimento histórico e dialético, concreto constituído por contradições (lutas de classes). Percorrendo o caminho do método, compreendemos que a materialidade concreta da formação de professores da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT se apresenta (no imediato), no entanto, metamorfoseada por múltiplas determinações, que não se dão a conhecer, sendo necessário a abstração para compreendê-las através das suas leis fundamentais presentes na relação de produção (estrutura) capaz de moldar a história.

As especificidades do tempo e lugar em que se insere esta pesquisa (estrutura), permitiu uma análise contextualizada e crítica sobre os fenômenos observados. Essa concepção teórica fundamentada por Karl Marx e Friedrich Engels busca compreender a realidade social e histórica a partir das relações materiais e econômicas, considerando as determinações históricas e sociais que moldam os fenômenos. Conforme menciona Frigotto e Ciavatta, é necessário a crítica aos paradigmas neoliberais e pós-modernos que ignoram as relações sociais capitalistas e defendem o materialismo histórico.

> O elemento crucial na análise dialética nas ciências sociais e humanas é, pois, a capacidade de apreender a relação entre os elementos estruturais e conjunturais que definem um determinado fato ou fenômeno histórico. O campo estrutural fornece a materialidade de processos históricos de longo prazo, e o campo conjuntural indica, nos médio e curto prazos, como os grupos, classes ou frações de classe, em síntese, as forças sociais disputam seus interesses e estabelecem relações mediadas por instituições, movimentos e lutas concretas. (Frigotto e Ciavatta 2006, p. 73).

As considerações sobre o método nesta pesquisa, parte do pressuposto que a realidade deve ser tratada cientificamente. Portanto, delimitamos a Observação Participante em quatro campos: campo conceitual metodológico; campo conceitual empírico; campo das técnicas de pesquisa e o campo dos instrumentos para análise da pesquisa.

2.1 Campo conceitual metodológico

No campo conceitual metodológico demarcarmos as questões teóricas a serem investigadas. Compreendemos que o espaço ocupado pela metodologia, se coloca na confluência da pesquisa na área da sociologia que adquiriu grau de importância,

considerando a produção sobre a base empírica[1] que se dá pela mediação da cientificidade, distinção estabelecida com significado teórico e metodológico.

Como dito por Pedro Demo (2012, p. 133) "[…] a questão da empiria coloca, antes da coleta e do uso do dado empírico, problemas teóricos, porque um dado não fala por si, mas pela boca de uma teoria. O dado não é em si evidente, mas feito evidente no quadro de referência em que é colhido".

A metodologia, como escopo necessário para delimitar e evidenciar a base empírica à luz da teoria: no caso concreto, à luz da teoria crítica, delimitação hipotético-dedutivo que requer a existência apriorística de uma cientificidade, para analisar, explicar e interpretar a base empírica.

Sendo assim, é necessário que as evidências empíricas sejam mediadas pela teoria, sem desconexão com da relação sujeito e objeto, afastando das especulações e da análise dos dados, como se fossem classificação de informações.

Desse modo, a metodologia empregada neste trabalho toma a Observação Participante, compreendida como técnica de pesquisa qualitativa, cujas principais características são: imersão no campo da pesquisa, a participação ativa no grupo pesquisado, as interações diretas, a flexibilidade metodológica, neutralidade, postura ética por parte da pesquisadora, evitando influenciar o grupo pesquisado durante a coleta de dados.

A Observação Participante foi desenvolvida por Bronislaw Malinowski, quando da sua pesquisa na antropologia, realizada nas Ilhas Trobriand, onde viveu entre os nativos para compreender sua cultura. Na flexibilidade da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, nos permitiu a metodologia da Observação Participante, utilizamos diversos instrumentos de coletas de dados, conforme já mencionado, reiterados, sendo eles: entrevista semiestruturada, registros fotográficos, diário de campo e análise documental.

Os instrumentos de pesquisa foram construídos na interseção do referencial teórico adotado, cujas categorias de análise pretenderam explicitar e interpretar o campo empírico, a partir dos modelos estruturais estabelecidos para a formação continuada de

[1] PIAGET, J. A. A situação das ciências sociais do homem no sistema das ciências. Lisboa, Bertrand, 1970. LAZARSFELD, P. A sociologia. Lisboa. Bertrand, 1970. MACKENZIE, W. A ciência política. Lisboa, Bertrand, 1970. GOLDMANN, L. O que é sociologia? São Paulo. Difel, 1974. DAVIS, J.A. Levantamento de dados em sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. LAZARFELD, P. A. Wissenschaftslogk und empirische Sozialforschung. In: TOPITSCH, E., org. Logik der Sozialwissenschaften. Koln-Merlin, Kiepenheuer & Witsch, 1995, p. 37-51. HOCHKEPPEL, W., org. Sociologia zwischen Theorie und Empirie. Frankfurt, Nympnenburger, 1970.

professoras e professores, ofertada pela Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, tendo como categoria de análise: o trabalho docente.

2.2 Campo conceitual empírico

O segundo campo metodológico, diz sobre o conceito de empiria. Servimos dele para detectar as relações estabelecidas nas instituições de pesquisa, sobre os estudos de origem social e da classe que representa, que "em suma, é preciso saber se os membros da minoria em questão agem de maneira coordenada e conveniente aos interesses da classe que eles, supostamente, "representam"; se falam explicitamente "em seu nome", em nome da classe; e, finalmente, se são provenientes da classe em questão.

A hierarquização desses três procedimentos metodológicos é fundamental, já que eles têm impactos diferenciados na comprovação da relação de representação entre a minoria e a classe que ela supostamente (e não por definição) deve representar (Codato & Perissinotto, 2020, p. 209).

Na estruturação lógica, o universo da pesquisa focaliza o processo de formação ofertada na formação continuada de professoras e professores, realizada pela Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT e organizada pelo Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino – CEFORME.

Tratar o campo empírico como recorte da realidade social observável, objetiva abstrair os elementos que nos alcançam, a luz da processualidade de estruturas históricas para delas extrair elementos que possam contribuir para interpretar o campo pesquisado, sem a pretensão de esgotá-las.

Enumeramos as ações desenvolvidas, orientadas por objetivos:

Levantamos junto ao setor de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação de Sinop o quadro de professores vinculados à Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, fornecendo à pesquisa os dados em relação à categoria trabalho docente, a partir dos seguintes aspectos:

Quantitativo de professores com vínculo efetivo na carreira;

Quantitativo de professores com vínculo temporário na carreira;

Quantitativo de professores por modalidade de ensino;

Quantitativo de professores com graduação por área de formação;

Quantitativo de professores com mestrado/doutorado por área de formação;

Quantitativo de professores em processo de formação stricto sensu.

Analisamos teoricamente os dados empíricos considerando o percurso histórico da formação continuada ofertada pela Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT;

Analisamos a formação continuada dos professores da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, implicados no campo de trabalho e seus desdobramentos;

Investigamos as dificuldades estruturais, institucionais, socioeconômicas e políticas que influenciam o acesso e a permanência das professoras e professores no programa de pós-graduação PROFSOCIO do município de Sinop, e o que isso influencia na sua formação e no seu exercício profissional na escola.

2.3 Campo das técnicas de pesquisa

Retomando os objetivos desta pesquisa, o presente trabalho tem o intuito de contribuir na construção do conhecimento da realidade que permeia a formação continuada de professoras e professores, ofertada pela Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT, através do CEFORME,

Com isso, se faz necessário a pesquisa qualitativa, utilizando algumas técnicas: o levantamento bibliográfico, que serviu como base da pesquisa, e contribuiu para a construção de um conhecimento mais aprofundado.

> O sujeito de saber desenvolve uma atividade que lhe é própria: argumentação, verificação, experimentação, vontade de demonstrar, provar, validar. Essa atividade é também ação do sujeito sobre ele mesmo: tomar partido da Razão do saber é endossar exigências e proibições relativas a si próprio. Essa atividade implica ainda uma forma de relação com os outros, percebidos como comunidade intelectual (Charlot, 2005, p. 60).

O outro instrumento de pesquisa, são as falas dos sujeitos pesquisados, coletadas nas entrevistas semiestruturadas, com professores, gestor escolar, mestrandos(as) do PROFSOCIO, além de um estudo aprofundado dos documentos que compõem as políticas públicas que envolvem o ensino da sociologia e como este componente curricular é tratado na Matriz de Formação, que supostamente existe para subsidiar “A sala de Formação pela Escola”, no Centro de Formação Continuada da Rede Pública de Educação do Município de Sinop-MT.

O questionário buscou captar percepções, opiniões e avaliações do grupo de respondentes, que nos permite uma análise qualitativa. Considera a perspectiva

sociológica que busca compreender como as políticas de formação (CEFORME, PROFSOCIO) impactam as práticas docentes, autonomia e valorização profissional nas unidades escolares da rede pública municipal de ensino.

Desse modo, compreendemos, para a análise da realidade relatada, foi necessário a utilização de diversos instrumentos de pesquisa, com o propósito da mediação metodológica, como aponta Demo:

> O analista qualitativo observa tudo, o que é ou não dito: os gestos, o olhar, o balançar da cabeça, o meneio do corpo, o vai e vêm das mãos, a cara de quem fala ou deixa de falar, porque tudo pode estar imbuído de sentido e expressar mais do que a própria fala. Pois a comunicação humana é feita de sutilezas, não de grosserias (Demo, 2001, p. 34).

Ainda conforme Demo: "Todo fenômeno qualitativo é dotado também e naturalmente de faces quantitativas e vice-versa" (2001, p. 08). A questão é que: dificilmente podemos realizar uma pesquisa de cunho apenas qualitativo ou quantitativo, quando se analisa fatos históricos, políticos e conceituais. Nesse sentido, na comunicação da pesquisa qualitativa, de acordo com Demo, temos: "A possibilidade do entendimento vem da variação interpretada, não de padronizações únicas. Sentidos únicos da fala seriam perturbações neuróticas ou prepotentes, não o resultado da comunicação crítica. Certeza temos apenas da incerteza" (Demo, 2001, p. 33).

> É essa a perspectiva teórico-metodológica que queremos mostrar ao acolher e referenciar as ideias dos pensadores que convidamos ao bem dizer das nossas disposições ético-estético-afetivas ao pesquisar, das sensibilidades fundantes da nossa iniciação não só no estar-sendo pesquisadores em educação, como também no convívio das diferentes comunidades societais das quais fazemos parte, a familiar, a social, a profissional, a espiritual (Dorneles e Arenhakdt, 2016, p.30).

Em tese, investigar as questões teóricas, metodológicas e as políticas públicas nas relações sociais que envolvem a formação continuada de professores, tais aspectos proporciona reflexões sobre os processos de ensino aprendizagem, de ser professor/a pesquisador/a na busca de resultados mais humanos e positivos.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS À LUZ DA TEORIA

3.1 A política de formação continuada de professores implementada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sinop-MT sob a ótica da sociologia

A intervenção pedagógica proposta é o resultado gerado através dos objetivos da pesquisa e das discussões, que culminaram na apresentação do Recurso Educacional, Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), entre o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO e a Prefeitura Municipal de Sinop, Secretaria Municipal de Educação e o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop - CEFORME de Sinop, Estado de Mato Grosso.

Essa proposta de intervenção emerge da necessidade da participação de futuros mestrandos da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT no PROFSOCIO. A intervenção surgiu através dos conhecimentos adquiridos e das práticas vivenciadas no processo de formação do mestrado.

No segundo ano do curso, já com a base teórica e análise crítica, proporcionadas pelos créditos das disciplinas, tive a oportunidade de ser Pedagoga do Conselho Municipal de Educação de Sinop-MT, desenvolvendo a função de Secretária Executiva. A partir deste campo foi possível, pelo próprio trabalho desenvolvido no Conselho, um aprofundamento em relação às políticas públicas que envolvem a educação brasileira. Foi possível gerar os dados primários que subsidiam a análise e aprofundamento do nosso campo de investigação.

A partir dessa perspectiva, compreendemos que os modelos estruturais atualmente empregados na formação continuada de professores pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sinop-MT, enfrentam desafios significativos que comprometem sua eficácia e relevância. Observa-se um aparente esgotamento do modelo, da forma e do conteúdo da formação ofertada, o que levanta preocupações sobre sua capacidade de promover um desenvolvimento profissional docente verdadeiramente transformador. Essa formação, no meu entendimento, opera de maneira errônea e padronizada por meio de avaliações constantes, no controle do comportamento dos professores, com instruções do que deve ser aplicado em sala de aula, Henry A. Giroux afirma que: “a ameaça vem na forma de uma série de reformas educacionais” (1997, p. 01).

> O efeito não se reduz somente à incapacitação dos professores para afastá-los do processo de deliberação e reflexão, mas também para tornar rotina a natureza da pedagogia de aprendizagem e da sala de aula. Não é preciso dizer que os princípios subjacentes às pedagogias de gerenciamento estão em desacordo com a premissa de que os professores deveriam estar ativamente envolvidos na produção de materiais curriculares adequados aos contextos culturais e sociais em quais ensinam. (Giroux, 1997, p. 04).

Essa crise nos modelos formativos parece estar intrinsecamente ligada a uma fundamentação que prioriza o individualismo, o utilitarismo e orientações neoliberais. Tais pilares teóricos e práticos tendem a conceber o professor como um técnico a ser treinado para atender a demandas específicas e imediatas, negligenciando a dimensão crítica e reflexiva da prática pedagógica. Essa abordagem pode incapacitar o professor sob a perspectiva crítica, impedindo-o de analisar e questionar as estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam o contexto educacional. A autonomia social consiste precisamente na enorme distância entre a qualidade intelectual, de um lado, e as demandas dos consumidores, por sua vez já manipuladas por outro. (Adorno, 2025, p. 100).

A predominância de um viés individualista, por exemplo, pode desconsiderar a importância da construção coletiva do conhecimento e da troca de experiências entre pares, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura docente robusta. O utilitarismo, por sua vez, pode levar a uma formação focada em "receitas" e habilidades pontuais, em detrimento de uma compreensão mais profunda dos processos de ensino-aprendizagem e das complexidades da realidade escolar. Por fim, as orientações neoliberais podem impulsionar uma lógica de responsabilização individual do professor pelo sucesso ou fracasso educacional, desconsiderando as condições estruturais e as desigualdades sociais que perpassam a escola.

Diante disso, torna-se presente uma revisão crítica desses modelos, buscando alternativas que promovam uma formação continuada mais alinhada às demandas de uma educação emancipatória e que fortaleça a autonomia intelectual e pedagógica dos professores. Compreendendo que essas relações se dão nos espaços macros e micros da produção e da relação com o poder, a formação de professores ofertada no município de Sinop se dá também em espaços institucionais da política pública.

3.2 Dialogando com os sujeitos pesquisados

Este trabalho articula os dados coletados com referenciais teóricos da sociologia, da política de formação da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, destacando autores que problematizam a formação continuada e suas implicações. Amparados nas análises de algumas posições teóricas conceituais, com pesquisas de teóricos que destacam-se, encontramos contrapontos e amarras que permeiam a formação continuada implantada pela Secretaria Municipal de Educação. Theodor Adorno alerta para os riscos da "semiformação", quando a educação se reduz a treinamento técnico, sem promover reflexão crítica.

O elenco objeto dessa pesquisa, os quais entrevistei, foram 12 (doze) colegas de profissão do município de Sinop e mestrandas e mestrandos do PROFSOCIO UNEMAT. Para sistematizar o contexto e as situações reais desses docentes, no processo de formação continuada do PROFSOCIO. As entrevistas realizadas com os docentes da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, apontam por unanimidade relatos de descontentamento com a formação continuada ofertada pelo CEFORME.

Para caracterizar os sujeitos, denominamos "pessoas entrevistadas" e as nomeamos pelas letras do alfabeto. A pessoa entrevistada A, relata uma formação que participou em 2024. Quando questionada sobre a relevância das formações ofertadas pelo CEFORME:

> Olha eu acho pouco relevante. Geralmente a formação é sobre o material, eu acho que tem muita coisa que dá pra aproveitar sim, uma formação que aconteceu sobre o material para trabalhar sobre a realidade de Sinop, eu achei que seria bacana, que é a forma como você aborda, a forma como você constrói na sala de aula. Porém eu fiquei extremamente decepcionada com a formação. Eu achei que a formadora traria opções de como a gente trabalhar aqueles temas ali, de uma forma dinâmica, bacana, legal, que ela traria ideias para abrir o nosso olhar, mas o que ela fez foi abrir o material ler, os enunciados e falou que a gente tinha que fazer. Mas o anunciado já diz o que a gente tinha que fazer. Que fazer é básico, já está ali no enunciado! Então, assim não é, uma opinião minha, isso é uma opinião da escola, por exemplo quando eu assumi uma sala, eu não sou uma professora isolada, eu diálogo com as outras com as minhas colegas. Então assim, quando a gente vai na formação, nós vamos juntas e aí? A cara de todo mundo é assim, a gente tá aqui pra isso!? É isso porque assim, se for pra ler o enunciado do material, a gente não precisa passar uma manhã inteira no CEFORME, o material já tá dizendo que eu vou fazer, ele vem com o anunciado, explicando o que temos que fazer. Assim é extremamente decepcionante (Entrevistada A).

A entrevista deixa claro a ausência de formação crítica da pessoa que estava como formadora, que apenas reproduz sua prática. Esse fato pode ser explicado como uma continuidade do processo formativo, um condicionamento social. Esse enquadramento, está moldado ao processo pelo qual o capitalismo tardio não apenas produz bens materiais, mas cultural e comportamental dos indivíduos, conforme Theodor W. Adorno nos alerta para “uma tendência objetiva da sociedade, ao próprio modo de produzir-se e reproduzir-se dela” (2025, p. 27), que opera independentemente da vontade individual, funcionando como uma engrenagem que molda a consciência humana.

O CEFORME está inserido em um contexto de expansão das políticas educacionais neoliberais, que tendem a valorizar indicadores de desempenho e padronização curricular, centrada nas ações do indivíduo e orientado pela racionalidade instrumental. Nesse sentido, essas orientações neoliberais caminham em sentido oposto à democracia participativa. A buca pela emancipação dos sujeitos, pela via democrática e participativa, cria espaços para a crítica, que do ponto de vista da teoria crítica, amplia a autonomia dos sujeitos nos espaços decisórios.

Quando a mesma questão foi direcionada para buscar afeição na entrevista sobre a relevância da formação do PROFSOCIO, a postura da pessoa entrevistada mudou, demonstrando entusiasmo ao responder à pergunta.

> O PROFSOCIO é muito relevante, não só enquanto professor né, na nossa prática a gente percebe muito o desenvolvimento, enquanto ser humano né, a nossa parte humana é muito desenvolvida em relação a você se posicionar, enxergar os movimentos sociais. Isso é muito bacana, então você percebe uma formação de dentro pra fora, que não só te capacita na tua prática, né, mas como ser humano, então assim, é uma formação muito mais completa, que trabalha vários campos da sua vida. Isso influencia então na sua interação, contribuiu com a sua prática, contribui muito na forma que a gente vê os alunos, a forma que você acolhe as famílias, então assim, o mestrado contribuiu diretamente para minha formação tem contribuído, né porque você consegue você consegue perceber. É o contexto que aquela criança está, então você consegue mudar a forma que você acolhe essa família, a forma que você lida com diversas situações. Eu acho que te prepara, porque você começa a entender e olhar o que está acontecendo num todo nesse contexto, então eu acho que prepara muito, pra ser muito mais crítico, pra olhar esse contexto de uma forma muito humana, de você perceber o outro e tirar essas escamas de julgamento sabe, isso é muito bacana, então eu sinto que de alguma forma. O PROFSOCIO proporciona isso em mim sabe, não mais ver os contextos sociais de dentro da sala de aula como algo banal, mas como algo que tem muitas camadas, e que eu posso ter um olhar mais atento e mais humano sobre essas coisas.

> Sinto que de alguma forma me mudou, é que nem quando você se torna mãe, te muda, te transforma. Porque quando você está nesse espaço, olha péraí, isso que tá acontecendo, por isso… Por isso… E por isso… Eu entendo então que, de alguma forma isso te traz uma zona de pertencimento e te prepara para ir captando as coisas que acontecem na sociedade, sabe eu acho isso incrível, incrível, e até acho engraçado que quando você começa a estudar sociologia tudo é passível de uma análise sociológica, a gente sai muito do senso comum, do julgamento muito superficial, e isso é muito bacana porque isso de alguma forma faz com que a gente perceba o outro, respeite o outro, eu passei de ser uma professora muito melhor (Entrevistada A).

Através das respostas da pessoa entrevistada A, percebemos o sentimento de pertencimento e evolução da capacidade crítica na sua vida pessoal e profissional, ao se referir a formação continuada stricto sensu ofertada pelo PROFSOCIO, como também na primeira resposta, um posicionamento de decepção ao referir-se às formações ofertadas pelo CEFORME, essa frustração com as formações do CEFORME são postas representando o grupo de professores da escola onde a entrevistada atua, onde seus pares dialogam e expressão os mesmos descontentamentos.

O processo formativo do professor afeta diretamente uma sociedade, a defesa para que de fato a política pública possa ser consolidada, pois:

> Mesmo quando os níveis educacionais se voltam mais para o mercado de trabalho, não se trata apenas de produzir "recursos humanos" competentes, mas de criar também competência política, seja como elite intelectual seja como ocupação do trabalho de coordenação, supervisão, planejamento, seja como grupo de influência específica na sociedade e assim por diante; principalmente, contínua marca fundamental da "boa educação" o processo de dentro para fora, a criação de novos mestres não a reprodução de discípulos - um fenômeno essencialmente político - participativo, que exige igualmente professores ao mesmo tempo dotados de qualidade formal e de qualidade política." (Apud DEMO, p. 96, Barreiro 1980, Belotti 1979, Bourdieu 1975, Brandão 1986, Buffa 1979, Carneiro 1985, Carr-Hill 1976, Fletcher 1985, Libânio 1986, Ribeiro 1987, Ribeiro 1982).

Em contraposição da política de formação continuada municipal ofertada pelo CEFORME, a CAPES através de uma rede nacional, apoia instituições públicas para oferecerem mestrados profissionais voltados para professores da educação básica da rede pública, sendo a formação continuada a nível de pós-graduação stricto sensu, através do PROEB (Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica), sendo a UNEMAT, campus de Sinop-MT a principal universidade no município a ofertar vagas em programas de mestrado, sendo eles:

PROFEI (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional), PPGLETRAS (Mestrado em Letras), PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional), PROFMAT (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), PROFEDUCATEC (Mestrado Profissional em Processos e Tecnologias Educacionais) e PROFSOCIO (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional).

> Para isso se exige tempo de meditação e continuidade, em oposição ao imediatismo e fragmentação da racionalidade formal coisificada, da identidade nos termos da indústria cultural. Assim a experiência formativa pressupõe uma aptidão cuja ausência caracterizaria a atualidade ainda mais do que a própria falta de conteúdo formativo (Adorno, 2025, p. 26).

Observamos que os docentes entrevistados em sua maioria são profissionais experientes, e suas respostas não são singulares, em seus posicionamentos para responder o questionário, a maioria assume a postura de representatividade do grupo de docentes da escola que atuam, com afirmações de que o espaço escolar é um espaço de trocas, e o que acontece nas formações ofertadas pelo CEFORME se torna pauta de discussões na sala dos professores, ressaltando que dialogam entre seus pares no ambiente de trabalho.

A sistematização dos dados das entrevistas, realizadas com as professoras e professores da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, concordam que há uma concepção sociológica da formação continuada, com uma pluralidade de tendências concepção de formação como processo permanente, crítico e vinculado às condições concretas de trabalho docente.

As respostas dos docentes revelam uma pluralidade de percepções: muitos reconhecem avanços das políticas públicas nacionais, como também as municipais, com para formação continuada stricto censo.

Para compreender o modelo de formação ofertado pelo CEFORME, é necessário analisar tanto a organização do trabalho docente quanto a expansão das políticas econômicas neoliberais. Como nos alerta Ciavatta, a escola vem sendo moldada para atender às exigências do capitalismo.





Imagem do CEFORME durante formação em 2025. Fonte: Autoria própria

> Observa-se que, à medida que a escola adquire a finalidade de preparar para as exigências da produção capitalista, ela assume, também, as exigências da ordem social desenvolvida nos processos de trabalho, tais como disciplina, exatidão, submissão física, técnica e moral, cumprimento estrito dos deveres, pontualidade, contenção corporal e afetiva. São os cursos breves para o trabalho simples, através dos mecanismos políticos e orçamentários do Estado; e relega a segundo plano, sob mil artifícios ideológicos, o direito à educação pública e de qualidade que fundamenta as demandas da sociedade civil. A estes se contrapõem pesquisadores e professores nos processos de resistência pedagógica. (Ciavatta, 2012, p. 145).

Buscou-se compreender um que medida a oferta formativa, articulada às políticas de avaliação da educação básica do Estado e Mato Grosso, pode ser analisada sob as perspectivas da burocracia e da racionalidade instrumental. Nesse sentido, observa-se como os sistemas de monitoramento podem estar alinhados a uma lógica de racionalidade instrumental, voltada para a padronização e o controle dos processos educativos. Tal alinhamento evidencia a influência de uma burocracia de Estado, que privilegia normas, regulamentos e procedimentos formais e de dispositivos foucaultianos de controle dos corpos pelo poder (Foucault, 2004,2012). Operam pela vigilância e pelo disciplinamento. Em consequência, a busca por eficiência e uniformidade, tende a se sobrepor à autonomia pedagógica e à criatividade docente, reduzindo o espaço para práticas inovadoras e contextualmente significativas no cotidiano escolar.

A implicação central na formação continuada ofertada pela Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, no período de 2014 e 2025 foi marcada pela disputa entre emancipação e racionalização, com os riscos de tecnicismo e despolitização. Essa formação é marcada por racionalidades. Racionalidade técnica se expressa na ênfase com competências e habilidades, sobretudo após a implementação da BNCC, que passou a orientar a prática pedagógica em termos de padronização curricular. Essa lógica, embora contribua para a clareza dos objetivos educacionais, corre o risco de reduzir a formação a um treinamento instrumental. Nesse ponto, a crítica de Theodor Adorno à semiformação (Halbbildung) é fundamental: uma educação que privilegia apenas a dimensão técnica pode produzir sujeitos adaptados, mas não críticos, reforçando a alienação cultural e pedagógica.

Trata-se de mecanismos que buscam eficiência, previsibilidade e controle, mas que podem restringir a autonomia pedagógica ao subordinar o trabalho docente a indicadores e relatórios. Michel Foucault (2004) acrescenta que tais dispositivos não

apenas verificam resultados, mas também disciplinam corpos e subjetividades, moldando professores segundo normas e discursos de poder. Assim, a formação continuada pode se tornar um espaço de vigilância e normalização, em detrimento da criatividade e da emancipação.

Racionalidade pedagógica, embora presente, enfrenta o desafio de se afirmar como espaço de reflexão crítica e de fortalecimento do trabalho coletivo. Maria Ciavatta defende que a formação deve estar vinculada às condições concretas de trabalho e às contradições sociais, promovendo autonomia e criticidade. Essa perspectiva dialoga com a necessidade de resistir ao tecnicismo e à despolitização, garantindo que a formação continuada seja mais do que mera adequação às diretrizes oficiais.

Implicações para a autonomia docente: nesse contexto, a oferta formativa em Sinop, ancorada em políticas públicas e diretrizes normativas, estruturou-se em grande medida em torno da lógica de competências e habilidades. Isso afetou as relações de poder no campo educacional, ao mesmo tempo em que valorizou formalmente o professor como sujeito de políticas públicas, mas limitou sua participação crítica e sua autonomia intelectual. O risco que se coloca é o de transformar a formação em um processo de conformação, em vez de emancipação.

3.2.1 Ao analisar a formação docente entre 2014 à 2025

Quando perguntamos sobre como poderia avaliar o suporte oferecido pelo município de Sinop durante o processo de formação a nível Stricto Sensu, mestrado? Todos os entrevistados responderam que não houve apoio para formação, com relação aos professores/professoras contratados/as,

> A Secretaria Municipal de Educação de Sinop, simplesmente não nos assiste né, o que o coordenador do mestrado conseguiu com muito diálogo com a Secretaria, com o Decreto quem conseguia ser assistido por ele foram os professores efetivos, nós enquanto contratado não. Consegui um diálogo interno com a coordenação da escola em que a gente trabalhava, então assim, tem professores que conseguiram por meio de troca de aulas. A troca era um risco da coordenação e da direção da escola. Tinha algum documento que elas assinavam meio que justificando essas faltas, isso com outras colegas minhas que conseguiram essas trocas, no meu caso não. Tive que faltar para conseguir participar das aulas do mestrado, e também faltei em alguns módulos. Assim foi uma luta essa formação. Apoio do município, nenhum. (Entrevistada D).

No contexto da formação continuada em nível stricto sensu no Brasil, especialmente nos estados que ofertam o PROFSOCIO, esta pesquisa evidenciou que os relatos dos sujeitos se concentram nos entraves e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica. Tais obstáculos são impostos pelas gestões escolares e pelas secretarias municipais de educação, que por vezes proíbem a participação desses docentes no mestrado. Vale ressaltar que a maioria das universidades que oferecem o PROFSOCIO organiza suas aulas às quintas-feiras, sextas-feiras e finais de semana. No caso concreto, o PROFSOCIO UNEMAT é a única associada que até o momento oferece as aulas do mestrado semanalmente, de segunda a sexta-feira, em um encontro ao mês.

Quais aspectos da formação do PROFOCIO que você considera mais desafiadores?

> A minha maior dificuldade foi conciliar o mestrado com as minhas atividades principalmente do meu trabalho, porque eu não tenho liberação da escola, não tinha e não tenho, alguns colegas também não consegue a liberação para o mestrado, o que a gente sabe é que para pagar um professor para ficar no nosso lugar o município deveria ter recursos para isso né, recurso financeiro para pagar o professor para ficar no nosso lugar para gente estudar essa semana que é uma semana por mês mas eles falam que eles não têm esse recurso, para pagar os professores então a gente acaba desdobrando fazendo troca com trocas internas na escola. Então no meu caso eu fico dois dias livres na semana né, porque eu trabalho 30 horas, então quinta e sexta eu posso dar aula por uma professora de manhã e aí depois quando eu tiver numa cidade ela dá aula para mim à tarde, uma troca interna que a gente pode fazer isso no momento você sobrecarregada, que é a questão da sobrecarga porque daí eu tenho que trabalhar muito mais durante as outras três semanas, aí depois para alguém me devolver essas aulas para mim no meu período de aula do mestrado, aí eu teria que trocar tipo com duas ou três professoras né, para depois eu repor isso, esse período que elas ficam na sala de aula pra mim, é esse período que eu estou aqui. Eu percebo uma sobrecarga de serviço porque não é só a questão só do ensino em sala de aula o sistema que gente tem que preencher, eu gosto de ter as coisas que eu faço tudo no meu caderno, e aí tem o sistema, as avaliações e o caderno pra fazer. A reuniões à noite, nós tivemos agora nesses últimos meses pelo menos três reuniões à noite, são reuniões de 3 horas, sempre muita cobrança nós tivemos uma grande cobrança sobre as avaliações, grandes cobranças da gestão pela questão de recursos que vêm pra escola. Então muitas vezes em sala de aula a gente deixa de dar aula de ciência, de geografia que é muito importante, de história, para focar em conteúdo de matemática de português que é o que vem das avaliações então na minha aula de sexta-feira que seria ciências, é matemática, e além de planejar a aula, eu tenho que planejar na minha sala de aula para os meus alunos não alfabetizados, atividades diferenciadas. (Entrevistada H).

A resposta seguinte é de uma pessoa entrevistada do município de Sinop que conseguiu o afastamento na modalidade de “simples dispensa”, através do Decreto 139/2024.

> É tudo novo né, tudo diferente os textos da teoria, o que que foi mais difícil pra mim, só analisando até em conversa com a minha esposa, o que a gente vê como mais difícil mesmo no PROFSOCIO é a questão do tempo. É o tempo para poder se aprofundar em todas essas leituras, pra poder escrever os artigos que precisa, de escrever com qualidade, inclusive para ajudar o programa também né, é você se aprofundar nessas leituras para poder desenvolver o projeto com coerência. É a questão do tempo pra mim, é na minha visão, é o que mais pesa. Mas a pessoa tem que conciliar com outras coisas. É o tempo do mestrado, é o tempo em conciliar com o trabalho, por que a gente fica essa semana no programa, nas aulas, mais as leituras, continuam pra gente continuar a desenvolver, pra gente apresentar um seminário, pra gente escrever um artigo, pra gente escrever nosso projeto. Então assim conciliar o trabalho que exige muito afinal de conta, você tem planejamento para fazer você tem é projeto na escola para desenvolver, também você tem o dia a dia com seus alunos, então assim e aquilo e além disso do seu trabalho, você tem a sua família. E essa, esse lado da família é muito pesado, você chegar em casa e às vezes você não consegue ir diretamente para as leituras ou pro trabalho, não porque você não quer. É o teu filho que pede pra tá perto que você e a sua esposa que você tem que dar um suporte, então você tem que esperar. Eu até brinco que eu preciso colocar todo mundo pra dormir pra depois eu estudar né, e entra e vai até madruga. Essa semana mesmo, eu me peguei uma e meia da manhã estudando e fui até a hora do café, pra depois vim virar pra faculdade. Então assim a noite toda é praticamente sem dormir, então é o tempo em conciliar o estudo o trabalho e a família e você não pode deixar sua família em segundo lugar, então se a sua família tá precisando de algum suporte, seu filho tá precisando e sua esposa tá precisando, por mais que o estudo seja importante, mas a família. É a sua família então você tem que às vezes se sacrificar de madrugada mesmo quando eles estão ali no seu descanso para poder estudar e conciliar tudo isso não é fácil, mas a gente sabe que é um desafio e que a gente tem que enfrentar até o final do curso. (Entrevistada D).

Alguns pontos costumam ser considerados desafiadores pelas pessoas entrevistadas, sendo um dos principais a sobrecarga entre o trabalho docente e as responsabilidades com o mestrado. Além da dificuldade em transformar a formação em valorização concreta na carreira docente. Nessa questão, a dimensão conflitiva está relacionada à lógica histórica de Marx do “mais trabalho”. Relacionando-a à sociedade contemporânea, há uma necessidade constante de aperfeiçoamento para acompanhar os avanços tecnológicos. Na obra “Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico” (Safatle, 2020) o trabalho na sociedade neoliberal se constitui através da medicina e da psiquiatria, que agora não busca a cura para doenças, mas a potencialidade do sujeito,

com tratamentos fármacos para melhorar o desempenho do ser humano num “processo esvaziamento e dissolução dos conflitos (Dunker, 2023, p. 165). ” O sofrimento psíquico provocado pelo neoliberalismo, atribui ao indivíduo a busca de sempre ser uma versão melhor de si mesmo, a política da meritocracia, do individualismo, a adequação do sujeito num sistema de produção desenfreada para efetivação da lógica do mercado.

> Não é que os trabalhadores do neoliberalismo não estejam assujeitados às suas normas de funcionamento, mas esse assujeitamento não é mais visto como domínio ou imposição. O desejo mesmo dos sujeitos está codificado no *modus operandi* do sistema econômico, que se beneficia de todos os rasgos de auto superação desses sujeitos. (Dunker, 2023, p. 165).

Um processo atravessado por racionalidades técnica, pedagógica e burocráticas, e suas implicações para a autonomia intelectual e pedagógica do professor. Nesse período de 2014 a 2025 a oferta formativa esteve ancorada em políticas públicas e diretrizes normativas, em especial na LDB, que estabelece como princípios da educação básica a garantia da qualidade, a valorização dos profissionais da educação e a gestão democrática. Contudo, observa-se que, na prática, tais diretrizes foram frequentemente operacionalizadas sob uma lógica de competências e habilidades, alinhada a sistemas de avaliação e monitoramento que reforçam a racionalidade instrumental.

Outro ponto que vale ressaltar sobre a formação ofertada pelo CEFORME, além de entrelaçada a uma política de mercadoria neoliberal, esta formação tem peso na contagem de pontos para atribuição de turmas/aulas dos professores, métrica realizada ao final de cada ano letivo, cujo resultado é convertido em um barema de pontuações. As professoras e os professores com maior pontuação, atribuem primeiro as suas turmas/aulas, conforme a classificação decrescente de pontuação.

A participação nas formações ofertadas pelo CEFORME, é configurada como obrigatória, afastando o protagonismo do professor para definir a sua própria formação, distanciando-os da constituição identitária do professor. A esse respeito, na entrevista com sujeitos pesquisados, elencamos, dentre outras, a seguinte pergunta: Você considera que a formação continuada ofertada pelo CEFORME, atende as necessidades específicas da Rede Municipal de Educação de Sinop? A pessoa entrevista E, nos deu a seguinte resposta.

> Não contempla, vou dar aqui um exemplo do porquê. Esse ano nós tivemos uma palestra que eu não consegui participar por causa do meu tempo. Mas, minhas colegas de trabalho criticam muito negativamente,

> disseram que teve uma pergunta durante a formação: qual é o propósito da mulher submissa? (Entrevistada E).

O episódio descrito pela pessoa Entrevistada E, remete a microfísica das relações de poder, combinado com a perversidade de um determinado campo ideológico, que usa a arena pública para disseminar os aspectos de uma religiosidade, na tentativa de recolocar a mulher professora como figura caricata, caracterizando-a como inferior nas relações da sociedade contemporânea.

Há iminente risco quando o espaço público é utilizado por um tipo objetivo de narrativa, mascarada como palestra formativa e atividade do CEFORME.

Por outro lado, analisando a reposta da Entrevistada E, observamos inconformismo com tais práticas, não cabíveis quando dirigida a um grupo de professoras, profissionais da educação, pertencentes ao quadro da educação. No resgate da história da educação brasileira, criamos políticas públicas para romper com os ciclos impositivos da tradição autoritária, deslocando-os para os processos de emancipação social da profissão ser professora.

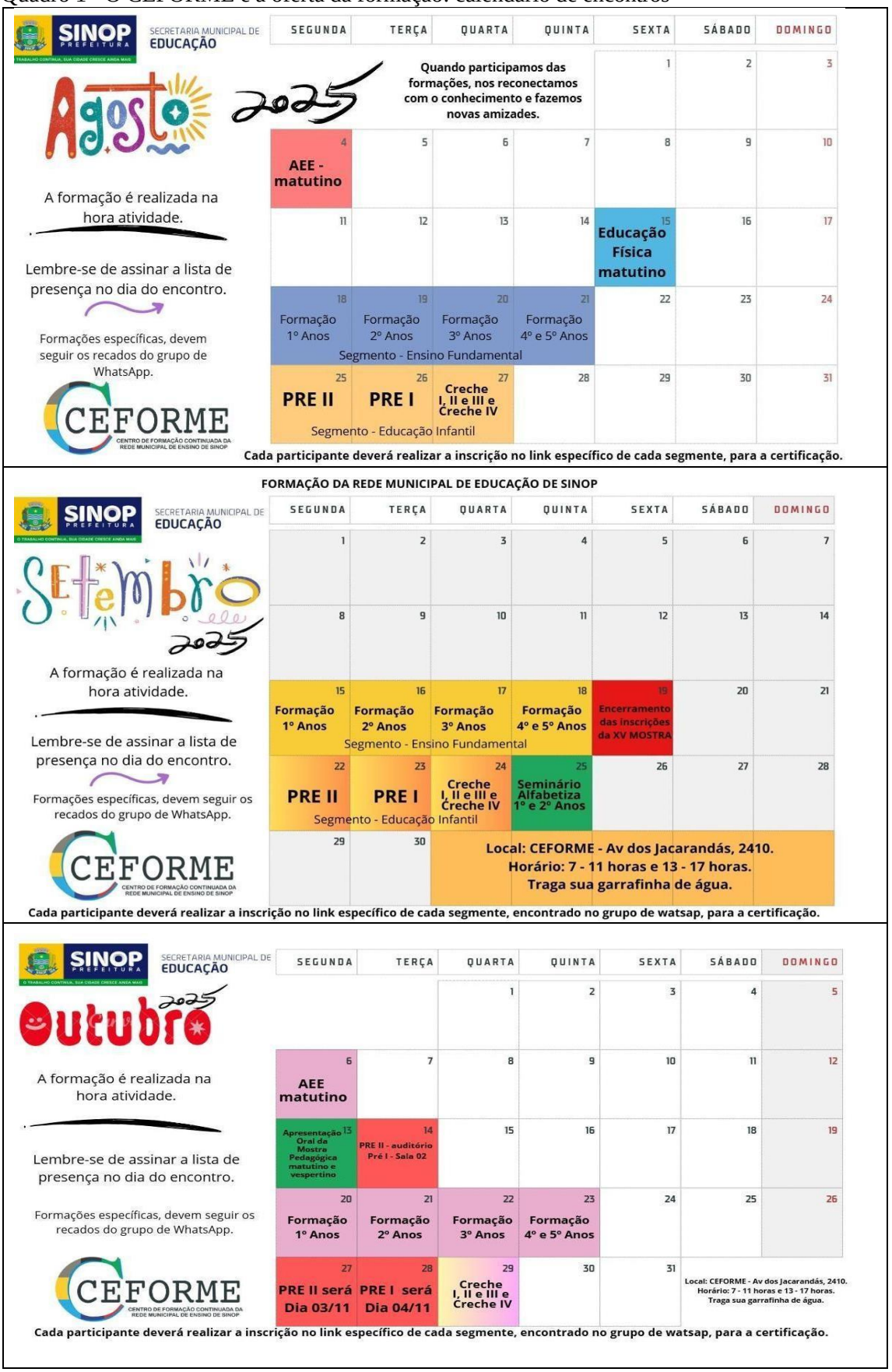
Na perspectiva de Gramsci (2004) e Gruppi (1978), a coerção e a criação de consenso na dominação burguesa, é um dos fundamentos da hegemonia cultural, partindo da visão do estado ampliado, em que determinada classe, a dominante, apropria do espaço público e do estado, para obter o consentimento ativo ou passivo das classes subalternas, neste caso, das professoras trabalhadoras da educação pública municipal. Essa prática ocorre na sociedade civil, invade o espaço público, para disseminar, no campo das ideias, práticas de instituições como a igreja, a escola e a mídia. Isso se dá não pela força, mas, cimentando pela persuasão da classe subalterna a aceitar a visão hegemônica de mundo, mediada pelo senso comum, longe do crivo da crítica.

Os mecanismos para a criação da hegemonia se dão pelo consenso e coerção. A consolidação da hegemonia exige a combinação da direção cultural (consenso) e a dominação do estado (força), para criar o momento ético-político na história, e as condições objetivas para disfarce da força, minimizada como política de formação às professoras e professores.

Ainda na perspectiva gramsciana “todos os homens” em sentido genérico, são filósofas e filósofos, cabendo as intelectuais orgânicas criar as condições para a contra hegemonia. No caso concreto, observamos que a pessoa Entrevistada E deu o primeiro passo inconformada com o *status* de formação ofertada.

A seguir temos o calendário dos três últimos meses de formação do ano de 2025, esse calendário é enviado pelo CEFORME nos grupos de professores, via aplicativo de WhatsApp.

Quadro 1 - O CEFORME e a oferta da formação: calendário de encontros



A estrutura organizacional das formações ofertadas pelo CEFORME, estão previstas no calendário anual, como observamos no Quadro 1. Neste quadro, apresentamos as formações realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2025.

Além desse cronograma, as professoras e os professores participam de outra formação realizada pelas gestões das escolas onde atuam, intitulada "A Sala de Formação pela Escola". Estas geralmente acontecem no período noturno, e a participação é obrigatória dos professores. Esse tempo que as professoras e os professores dedicam nessa formação é computado como horário de trabalho, com compensação de aulas, em outros dias da semana.

Observamos que o projeto "A Sala de Formação pela Escola" tem menor grau de horizontalidade e prática impositiva, mesmo sendo obrigatória a participação das professoras e professores, nos pareceu aberta a participação de proposição de temas, que estariam ligados às questões de conteúdos, metodologias e práticas exitosas no ensino e na aprendizagem dos alunos. Porém, mesmo com esse parâmetro participativo, também é o espaço destinado às práticas gerencialista na educação. As turmas em que os alunos apresentam desempenho "insatisfatório" do ponto de vista dos critérios avaliativos, são levados a correção pela lógica do não protagonismo do professor da turma e sim pela lógica de resultados, com exposições em gráficos com dados de desempenho dos alunos.

Colocados os dados colhidos na pesquisa, analisamos a formação ofertada pelo Centro de Formação de Profissionais da Educação de Sinop (CEFORME) e pelo Projeto "A Sala de Formação pela Escola", sob dois aspectos: A Política Nacional de Formação de Professores do Ministério de Educação (MEC), as diretrizes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Assim, embora a LDB assegure a valorização e a liberdade de ensinar, os processos avaliativos e normativos do período analisado revelam tensões entre a promessa de autonomia intelectual e a realidade de práticas tecnicistas e de despolitização, que impactam diretamente as relações de poder no campo educacional.

A análise da formação docente no município de Sinop, no período compreendido entre 2014 e 2025, revela um processo atravessado por diferentes racionalidades – técnica, pedagógica e burocrática, que incidem diretamente sobre a autonomia intelectual e pedagógica dos professores com a criação do Centro de Formação Continuada (CEFORME) em 2014, por meio de decreto municipal.

O PROFSOCIO insere-se em um movimento nacional de valorização da formação docente, em consonância com os artigos 62 e 63 da LDB, que atribuem aos

sistemas de ensino e aos institutos superiores de educação a responsabilidade pela formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Para produção desse recorte de como se estrutura a formação ofertada pelo CEFORME Sinop/MT, além da legislação vigente, que se encontra em anexo dessa pesquisa, como os decretos, resoluções e modelo de Projeto de Formação Pela Escola. Nesse sentido é importante utilizarmos as entrevistas dos docentes, que são sujeitos participantes dessa formação. O docente entrevistado D, quando questionado sobre a relevância da formação ofertada pelo CEFORME para sua prática em sala de aula, o mesmo diz que:

> Então acredito que pouco relevante, a formação que trabalha no CEFORME no sentido de, nem sempre contempla né, a realidade é que a gente enfrenta no dia a dia da sala de aula, talvez do que o que poderia acontecer seria uma discussão antecipada, no sentido de saber o que cada unidade, o que cada escola precisa pra poder ter esses avanços no contexto da prática em sala de aula. O trabalho que a gente tem acredito que as formações do CEFORME às vezes ela é muito direcionada pra alguns programas específicos que a secretaria tem, e que nem sempre esses programas então estão relacionados com a prática de sala. (Entrevistada D).

Nesse período, observa-se que a formação docente pode ser compreendida como um processo atravessado por racionalidades distintas, técnicas, pedagógicas e burocráticas, que se entrelaçam e produzem implicações diretas para a autonomia intelectual e pedagógica dos professores. A oferta formativa esteve fortemente vinculada às políticas públicas nacionais, em especial ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), e a implementação de diretrizes normativas, como a BNCC (2017- 2018), que intensificou a lógica de competências e habilidades como eixo estruturante da prática pedagógica. Além de programas federais vinculados ao FNDE e MEC, como a Formação pela Escola e o Plano de Ações Articuladas (PAR).

A presença do PROEB, em especial com a oferta do PROFSOCIO em Sinop-MT, reforça a articulação entre pós-graduação e formação continuada, constituindo-se como estratégia para o cumprimento da Meta 16 do PNE, que prevê a formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica e a garantia de formação continuada a todos.

Entretanto, a análise crítica desse processo evidencia tensões. A racionalidade técnica manifesta-se com ênfase em indicadores, relatórios e metas de desempenho, que tendem a reduzir a formação a um caráter instrumental. A racionalidade burocrática

aparece como necessidade de adequação às normativas e programas oficiais, por vezes limitando a autonomia dos docentes. Já a racionalidade pedagógica, embora presente, enfrenta o desafio de se consolidar como espaço de reflexão crítica e de fortalecimento do trabalho coletivo, conforme apontam autores como Maria Ciavatta, que defendem uma formação emancipatória e contextualizada.

Nesse cenário do município de Sinop, a formação ofertada pelo CEFORME desloca o foco da formação crítica para mera adequação às metas e indicadores, para uma lógica de competências e habilidades, compreendida como central nas políticas educacionais do período, pois, estrutura a formação continuada em torno de parâmetros de padronização e eficiência.

Portanto, compreender a formação docente em Sinop entre 2014 e 2025 implica reconhecer que ela se desenvolve em um campo tensionado entre a necessidade de atender às diretrizes nacionais e a urgência pela promoção de espaços de reflexão crítica e participação efetiva das professoras e dos professores. O desafio que se coloca é o de articular racionalidades técnicas e burocráticas às demandas pedagógicas, de modo a garantir que a formação continuada seja não apenas um instrumento de atualização, mas sobretudo um processo de emancipação e valorização profissional.

A seguir apresentamos um quadro que sistematiza as concepções teóricas filosóficas que gravitam o conceito de formação de professores no contexto da educação nacional.

Quadro 2 - Matriz de análise: formação e emancipação

Categorias de Análise	Maria Ciavatta	Theodor Adorno	Michael Foucault	Diretrizes Oficiais (CNE/CP, MEC, FNDE)
Concepção de Formação	Entende a formação como processo permanente, crítico e vinculado às condições concretas de trabalho docente.	A educação deve evitar a "semiformação" (Halbbildung), promovendo reflexão crítica contra a massificação cultural.	Formação como prática disciplinar, que molda sujeitos segundo normas e discursos de poder.	Formação continuada como atualização pedagógica e científica, articulada às metas nacionais.
Trabalho Coletivo	Centralidade do coletivo como espaço de reflexão e transformação.	Valoriza o coletivo como espaço de resistência cultural e emancipação.	O coletivo pode ser capturado por dispositivos disciplinares, funcionando como mecanismo de normalização.	Incentivo ao trabalho colaborativo, mas muitas vezes padronizado.
Autonomia docente	Autonomia como construção coletiva e crítica.	Autonomia intelectual como resistência à indústria cultural e ao tecnicismo.	A autonomia limitada por dispositivos de poder e vigilância (ex.: sistemas de monitoramento)	Autonomia vinculada ao cumprimento de metas e indicadores.
Relação educação e trabalho	Formação docente articulada ao mundo do trabalho, compreendendo contradições sociais e econômica	Educação deve resistir à lógica mercantil e ao trabalho alienado.	Educação como dispositivo de poder que produz sujeitos adaptados às demandas sociais.	Foco na prática pedagógica e nos resultados educacionais.

3.2.2 Formação docente: entre emancipação e racionalidade

A formação docente revela-se como um campo tensionado entre perspectivas críticas e racionalidades normativas. De um lado, autores como Maria Ciavatta e Theodor Adorno defendem uma formação emancipatória, capaz de promover reflexão crítica, autonomia intelectual e resistência ao tecnicismo. Ciavatta enfatiza a necessidade de

vincular a formação às condições concretas de trabalho docente, enquanto Adorno alerta para os riscos da semiformação, isto é, uma educação reduzida a treinamento técnico e desprovida de densidade cultural e crítica.

Por outro lado, as Diretrizes oficiais (CNE/CP, MEC, FNDE) estruturam a formação continuada em torno de competências e habilidades, alinhadas à BNCC. Essa lógica aproxima-se daquilo que Max Werber denominou racionalidade instrumental, marcada pela burocratização, pela previsibilidade e pelo controle dos processos. A formação docente, nesse contexto, tende a ser regulada por indicadores e relatórios, limitando a autonomia pedagógica e subordinando o trabalho docente a metas previamente estabelecidas.

A análise foucaultiana acrescenta outra dimensão: os sistemas de monitoramento e avaliação funcionam como dispositivos disciplinares, que não apenas verificam resultados, mas também moldam comportamentos e subjetividades. O professor é constantemente observado, avaliado e comparado, o que reforça a relação de poder e normalização. Assim, a formação continuada pode se tornar um mecanismo de vigilância e conformação, em detrimento da criatividade e da autonomia intelectual.

Nesse cenário, a tensão entre emancipação e racionalidade instrumental torna-se evidente. Enquanto Ciavatta e Adorno defendem uma formação crítica e contextualizada, Foucault ajuda a compreender como os sistemas burocráticos e disciplinares capturam a prática docente, transformando-a em objeto de controle. As diretrizes oficiais, ao privilegiarem competências e habilidades, acabam por reforçar essa lógica de padronização, ainda que sob o discurso da valorização profissional.

Os debates que esta pesquisa aborda, se estruturam em duas dimensões principais. A primeira dimensão situa-se no campo da assimilação teórica. Esta etapa, embora sem pretensão de esgotar o tema, consiste em uma revisão sistemática dos referenciais discutidos em aulas, disciplinas eletivas, disciplinas optativas e seminários.

Adicionalmente, essa assimilação teórica foi enriquecida pela participação da pesquisadora como colaboradora e membro em diversos eventos, projetos de pesquisa, projetos de ensino e projetos de extensão. Tais atividades foram propostas e desenvolvidas pelo programa de mestrado ao longo dos meses subsequentes à sua realização, contribuindo para uma compreensão aprofundada do arcabouço teórico- metodológico pertinente ao estudo.

A apropriação de novos saberes no processo de qualificação da pesquisadora é compreendida como um conjunto de momentos que estruturam o pensamento e

potencializam a capacidade de investigação. Essa trajetória aproxima a pesquisadora das condições objetivas que fundamentam a opção pela pesquisa na área das Ciências Sociais.

As Ciências Sociais possuem um horizonte epistemológico próprio, diferenciando-se das Ciências Naturais sem, contudo, estabelecer uma dicotomia rígida. Conforme Demo (2012, p. 23) aponta, "em parte, a realidade social é natural, ou seja, objetivamente dada e, em parte, é fenômeno próprio, ou seja, objetivamente construído pelo ator político humano". Essa perspectiva ressalta a complexidade do objeto de estudo das Ciências Sociais, que abrange tanto as dimensões dadas da realidade quanto às construções humanas e suas interações. Ao reconhecer essa dualidade, a pesquisa em Ciências Sociais se fortalece, delimitando seu campo de atuação e contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais em sua integralidade.

Esse percurso foi necessário para estabelecer as propriedades lógicas desta investigação, que se fundamentam na história como método fundamental para interpretar o processo intenso de transformações sociais, que se move por questões objetivas, mas que também contém os elementos de subjetividade da pesquisadora, em estabelecer coerência interna ao seu pensamento e consistência teórica, com capacidade de resistir aos argumentos contraditórios, estes, geralmente permeados pelas confusões do senso comum, sistêmicas do cotidiano, observados nas ações promovidas pelo CEFORME.

Neste particular, a dimensão da assimilação teórica demarca a originalidade do processo de qualificação, fundamentada na capacidade de criação e não na mera reprodução de um campo teórico das Ciências Sociais. A esse respeito, é crucial a objetivação do campo teórico na *práxis*, um movimento que reformula o pensamento em direção a uma verdade objetiva.

Nesse sentido, o recorte subjetivo da minha qualificação, em constante processo e transformação, é sempre moldado pela realidade objetiva. Para ilustrar essa conexão fundamental entre teoria e prática, é pertinente revisitar a segunda tese de Marx sobre Feuerbach:

> A questão de saber se cabe ao pensar humano uma verdade objetiva não é uma questão de teoria, mas sim uma questão *prática*. É na práxis que o ser humano tem de provar a verdade, quer dizer, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensar. A controvérsia acerca da realidade ou não realidade do pensar, que está isolado da práxis, é uma questão puramente *escolástica.* (Marx, 2007, p. 611).

A segunda dimensão desta pesquisa foca no debate teórico sobre a prática como

critério de verdade no processo de reprodução da formação continuada de professores, tal como é oferecida pela Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT. Para analisar a qualidade formal dessa formação, é essencial estudar suas propriedades lógicas e tecnicamente instrumentais.

Essas propriedades se manifestam nos ritos e procedimentos estabelecidos pelo Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME). A investigação, nesse ponto, buscou desvendar como a estrutura, os métodos e as avaliações do CEFORME refletem ou divergem da efetividade da formação na prática docente e na realidade escolar. Será crucial observar se essa abordagem se afasta ou até mesmo nega o pacto federativo desenvolvido pela política nacional de qualificação de professores, o que poderia indicar uma desarticulação entre as diretrizes federais e a implementação local em Sinop-MT.

As propriedades lógicas que orientam as ações do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME), parecem concentrar-se predominantemente no domínio de técnicas reprodutivistas. Essas técnicas visam, em grande parte, à coleta e ao manuseio de dados, o que sugere um enfoque mais instrumental e burocrático da formação.

Além disso, observa-se o uso pontual de correntes teóricas para justificar a ausência de um Projeto Pedagógico próprio para o CEFORME. Essa carência é significativa, pois uma matriz pedagógica bem definida poderia abordar a complexidade do conhecimento de forma mais abrangente, traduzindo-a em um currículo relevante para a Educação Básica. Sem um Projeto Pedagógico robusto e autônomo, o CEFORME corre o risco de oferecer uma formação fragmentada e descontextualizada, que não promove o desenvolvimento integral do professor e a consequente melhoria da qualidade educacional.

No campo compreensivo das relações, o CEFORME opera por meio de um ritual de acesso a determinado conhecimento, teorias, autores e práticas. Contudo, essa mediação é frequentemente perpassada por uma agenda motivacional e utilitarista do trabalho docente. Isso significa que, embora o Centro ofereça conteúdos e discussões, a forma como são apresentados e os objetivos subjacentes, podem estar mais alinhados à instrumentalização do professor para fins específicos do que ao seu desenvolvimento crítico e autônomo.

Em outra frente de atuação, a estrutura funcionalista do CEFORME assume o papel de responsabilizar o professor pelo sucesso ou fracasso dos alunos. Essa

responsabilização é perceptível, especialmente, por ocasião da realização dos exames de avaliações externas, que são padronizadas e aplicadas em larga escala pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e que constituem a base do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)[2]. Assim, o CEFORME, ao mesmo tempo em que oferece formação, atua como um mecanismo que, implicitamente, associa o desempenho dos alunos nas avaliações externas à competência individual do professor, negligenciando fatores contextuais e socioeconômicos que impactam significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

No plano da realização, o CEFORME, ao focar em suas práticas atuais, captura a subjetividade e a capacidade criativa do professor, tornando-se, de certa forma, um centro inócuo. O distanciamento de uma teoria crítica e da produção científica mais robusta, reduz a potencialidade criativa do docente. Conforme observa Demo (2012, p. 21), esse processo pode resultar no "idiota especializado", uma das marcas da cientificidade que privilegia a técnica em detrimento da reflexão profunda. Isso sugere que a formação oferecida pode estar mais voltada para a padronização de condutas do que para o fomento de uma práxis pedagógica autônoma e transformadora.

A formação continuada de professores em Sinop-MT, ao adotar a aparência de um centro de formação sem, contudo, promover a emancipação das explicações acerca do "papel de cada indivíduo no desenvolvimento de suas funções no ambiente escolar", revela-se como um processo que endossa a meritocracia e a responsabilização individual. Essa característica é corroborada pelo Art. 2º do Decreto nº 104/2014 da Prefeitura Municipal de Sinop. Esse tipo de abordagem, em lugar de fomentar a autonomia crítica e a compreensão sistêmica das dinâmicas educacionais, parece reforçar a ideia de que o desempenho é uma atribuição estritamente pessoal. Consequentemente, o sucesso ou fracasso educacional é imputado ao esforço individual do professor, negligenciando as complexas interações sociais, as condições de trabalho e as estruturas de poder que moldam a realidade escolar. Tal modelo, embora se apresente como promotor da qualificação, pode, em tese, perpetuar as desigualdades educacionais e limitar a capacidade dos docentes de atuar como agentes transformadores da educação.

O sistema de atribuição de turmas e/ou aulas e jornada de trabalho para os

[2] O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de- atuação/avaliação-e-exames-educacionais/Saeb

profissionais da educação da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, regulamentado pelo Decreto nº 304/2024, de 24 de outubro de 2024, levanta questões sobre as responsabilidades e da formação continuada dos professores. Ao analisar o Anexo I deste Decreto, que apresenta a "Ficha de Pontuação para Atribuição de turmas e/ou Aulas para Professor", percebe-se uma orientação que merece atenção.

Um ponto crítico observado é a atribuição de um peso significativamente maior para a formação oferecida pelo CEFORME, em detrimento da publicação em periódicos científicos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa prática sugere uma endogenia no processo de qualificação docente. Ou seja, há uma forte imposição de um modelo único de desenvolvimento profissional, centrado nas ofertas de formação da própria instituição.

Essa abordagem, embora possa fortalecer as relações intrainstitucionais e a coesão interna, pode limitar a diversidade de perspectivas e o acesso a conhecimentos externos, validados academicamente. Ao priorizar a formação interna, o sistema corre o risco de não fomentar a formação crítica dos sujeitos, impedindo que os professores busquem e integrem conhecimentos produzidos em outros contextos acadêmicos e científicos. Isso, por sua vez, pode restringir o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais inovadoras e o aprofundamento em pesquisas acadêmicas, essenciais para a qualidade e a atualização contínua do ensino.

A valorização excessiva da formação interna, em detrimento de produções científicas revisadas por pares e avaliadas por órgãos de fomento à pesquisa como a CAPES, levanta a questão sobre a visão de qualificação profissional que o município almeja para seus educadores. Seria fundamental que o sistema de pontuação incentivasse uma formação mais ampla e diversificada, que reconheça tanto a experiência interna quanto a produção de conhecimento externo, promovendo uma qualificação docente mais robusta e crítica.

A partir da análise do modelo de formação continuada de professores na Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, e em consonância com a perspectiva de Demo (2012) de que "toda formação social é suficientemente contraditória, para ser historicamente superável", formulamos nossa primeira hipótese: a do conflito social.

Compreendemos que o esgotamento do modelo, da forma e do conteúdo da formação atualmente oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop, notadamente através do CEFORME, não é apenas um sinal de ineficácia, mas um pressuposto para o surgimento de um conflito social. Ou seja, a própria estrutura e

dinâmica dessa formação gesta dentro de si as condições materiais para que os professores possam, coletivamente, vislumbrar e constituir uma nova estrutura formativa, representando uma superação do atual modelo do CEFORME. Mesmo diante de um escopo utópico, a realidade social se permite em contradições que geram objetividade da ação.

Essa hipótese sugere que as insatisfações e as lacunas do modelo existente podem servir como catalisadores para a emergência de demandas por transformações significativas, impulsionando a busca por alternativas mais alinhadas às necessidades e anseios dos profissionais da educação.

CAPÍTULO 4 - POLÍTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 Os desafios frente a formação continuada de professores

Debruçando nosso olhar para a história da civilização humana e para o desenvolvimento das forças produtivas, as vemos ocorridas por fases, formadas processualmente na história, como foi, por exemplo, a fase colonial, a fase feudal, a fase capitalista mercantil, a fase capitalismo industrial, a fase capitalismo financeiro e a fase neoliberal com o aprofundamento das transformações da revolução tecnológica ocorridas na última quadra do século XX, permanecendo até os dias atuais.

Submeter a formação continuada de professores e professoras, ofertada pela Rede Pública de Educação de Sinop por meio do CEFORME, ao crivo da Teoria Crítica e ao pensamento de Marx e Engels implica em re-colocar em destaque a transição da dialética idealista para a dialética materialista como referência teórica fundamental. Essa abordagem nos permite explicar as categorias de análise sobre o objeto de estudo investigado: o esgotamento da formação ofertada aos professores pela Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT.

No processo histórico a educação esteve a serviço da lógica mercantilista. Para "uma educação além do capital", é necessário ser um processo contínuo e permanente possibilitando que os indivíduos se tornem agentes conscientes de transformação social, Mészáros (2008), propõe uma visão de educação que vai além do ensino formal, sendo contínuo e essencial para a emancipação humana e a construção de uma sociedade que transcenda a lógica do capital.

> Nunca é demais salientar a importância estratégica da concepção mais ampla de educação, expressa na frase: "a aprendizagem é a nossa própria vida". Pois muito do nosso processo contínuo de aprendizagem se situa, felizmente, fora das instituições educacionais formais. Felizmente, porque esses processos não podem ser manipulados e controlados de imediato pela estrutura educacional formal legalmente salvaguardada e sancionada. (Mészáros, 2008, p. 53)

Ao aplicar a dialética materialista, buscamos ir além das aparências e das intenções declaradas, investigando as condições materiais e as relações sociais que moldam a formação continuada. Isso significa analisar como as contradições inerentes à estrutura socioeconômica e às relações de produção se manifestam na prática educativa

e, especificamente, na formação dos docentes. O "esgotamento" aqui não é um mero desajuste pedagógico, mas um fenômeno enraizado em tensões e antagonismos que permeiam a organização do trabalho pedagógico e as políticas educacionais.

Essa perspectiva nos permite questionar:

Quais são as contradições internas no modelo de formação do CEFORME que levam ao seu esgotamento?

Como as condições materiais de trabalho dos professores e a estrutura burocrática da rede de ensino contribuem para esse esgotamento?

De que forma as relações de poder e as ideologias dominantes se reproduzem ou são desafiadas nesse processo formativo?

Ao adotar essa lente teórica, visamos desvendar as raízes do esgotamento, compreendendo-o não como uma falha isolada, mas como um reflexo de dinâmicas sociais e históricas mais amplas, que podem gestar as condições para a sua superação.

A questão sobre a prematuridade da hipótese de esgotamento do modelo de formação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT é pertinente e crucial para o rigor metodológico de nossa investigação.

Embora a pesquisa documental aponte para a institucionalização e o funcionamento contínuo de iniciativas como o CEFORME e "A Sala de Formação Pela Escola" (conforme Decretos nº 101/2014 e nº 04/2014), a mera existência formal não invalida a possibilidade de um esgotamento qualitativo e percebido pelos sujeitos envolvidos.

É fundamental que o método da Observação Participante, mencionado no Capítulo 2, quando apresentamos a Metodologia da Pesquisa, seja carregado de múltiplas entradas, rigoroso o suficiente para capturar as contradições entre a estrutura formalmente estabelecida e as vivências e percepções dos professores. O "esgotamento" aqui não se refere necessariamente à inatividade do programa, mas à sua incapacidade de responder às demandas contemporâneas da docência, de promover uma formação crítica e de impactar efetivamente a prática pedagógica.

Portanto, a hipótese de esgotamento, nesse contexto, não é prematura, mas sim um ponto de partida investigativo. Ela nos impulsiona a aprofundar a análise qualitativa, buscando evidências empíricas nas interações, nos discursos e nas práticas dos professores, que podem revelar fissuras, insatisfações ou a necessidade de reformulações profundas, mesmo em um sistema operacional formal. As questões do método, nesse sentido, são as ferramentas para delimitar e comprovar (ou refutar) essa percepção de

esgotamento, evitando conclusões superficiais.

Nossa segunda hipótese de pesquisa centra-se no elemento da contradição. Evidências empíricas, obtidas por meio de pesquisa documental, foram cruciais para a delimitação do nosso objeto de estudo.

As análises documentais demonstram que as ações do processo de formação continuada oferecido pela Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, estão em pleno funcionamento desde sua institucionalização. Isso ocorreu por meio do Decreto nº 101/2014, e foi subsequentemente homologado pelo Decreto nº 04/2014, revogado pelo Decreto nº 308/2023 que instituiu "A Sala de Formação Pela Escola" no âmbito do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME.

Essa coexistência de um sistema formalmente estabelecido e em operação com a nossa primeira hipótese de um "esgotamento do modelo" e a emergência de "conflito social" aponta para a contradição inerente a esse processo.

As circunstâncias que permearam a criação do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME) em Sinop-MT, estão diretamente ligadas à concepção de formação docente vigente à época, especialmente no que tange ao cumprimento das metas e objetivos estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Este plano, instituído pela Lei nº 13.005/2014, editada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República, delineou as diretrizes para a educação brasileira por uma década. Dessa forma, a criação do CEFORME, pode ser compreendida como uma resposta local e estratégica para atender às exigências nacionais de qualificação e desenvolvimento profissional dos educadores. É crucial investigar como essa origem, atrelada a metas e objetivos específicos de um plano decenal, impacta a flexibilidade e a relevância da formação oferecida pelo CEFORME nos dias atuais, especialmente considerando o esgotamento do modelo discutido anteriormente.

Neste ponto da nossa análise, é fundamental introduzir a Terceira Tese de Marx sobre Feuerbach para aprofundar a compreensão da formação continuada de professores em Sinop-MT. Marx afirma:

> A doutrina materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação, e, portanto, homens modificados são produtos de outras circunstâncias e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são transformadas pelos homens e que o próprio educador tem que ser educado. Por isso ela chega, necessariamente, a separar a sociedade em duas partes, das quais uma é superior à

> sociedade. (Por exemplo, Robert Owen.) A coincidência do ato de mudar as circunstâncias é entendida de maneira racional apenas na condição de práxis revolucionária (Marx, 2007, p. 611-612).

Essa tese é crucial para nossa discussão, pois nos convida a ir além de uma visão passiva da formação docente. Ela desafia a noção de que a educação, e por extensão o CEFORME, é um mero reflexo das circunstâncias, ou um processo linear onde educadores simplesmente "deposita" conhecimento em professores. Pelo contrário, Marx nos lembra que os próprios educadores são sujeitos ativos que transformam as circunstâncias e, portanto, precisam ser igualmente transformados (educados). Aplicada ao contexto de Sinop-MT, essa tese nos força a questionar:

Como o CEFORME, ao tentar formar professores, considera que esses professores também são agentes de transformação de suas próprias circunstâncias educacionais?

Em que medida o modelo atual de formação reconhece que o próprio "educador" (o CEFORME, seus formadores, a Secretaria de Educação) precisa de um processo contínuo de "autoeducação" e crítica para não perpetuar um modelo esgotado?

Se os professores são produtos e produtores de suas circunstâncias, como a formação ofertada pelo CEFORME se articula com a necessidade de fortalecer esses docentes para que atuem como transformadores críticos da realidade educacional e social? Ao trazer a Terceira Tese de Marx, abrimos espaço para uma análise dialética da formação continuada, reconhecendo os professores e a necessidade de uma reflexão constante sobre o próprio processo formativo.

O pensamento de Marx e Engels oferece uma contribuição fundamental para compreender a transição da dialética idealista para a materialista, especialmente no que tange ao critério de verdade. Sim, essa corrente teórica possui elementos materiais essenciais para a análise de questões contemporâneas, como a que observamos na formação de professores em Sinop-MT.

Os escritos de Marx e Engels produzidos entre 1843 e 1846, são marcados por uma crítica incisiva ao idealismo e ao positivismo. Nesse período, eles estabelecem a prática como o critério de verdade por excelência. Diferentemente das abordagens idealistas, que buscam a verdade em ideias ou essências abstratas, ou das positivistas, que a restringem à mera observação dos fatos, Marx e Engels defendem que a verdade se manifesta e se verifica na transformação da realidade objetiva.

Nos embates travados sobre o materialismo, incluindo a crítica a Feuerbach[3] Marx argumenta que o critério de verdade não é apenas um postulado filosófico, mas algo que contém elementos objetivos e subjetivos que levam à compreensão da transformação material. É nesse ponto que observamos a transição decisiva da dialética idealista/positivista para a dialética materialista. Nos escritos de Marx de 1845, ele critica a filosofia clássica e apresenta alternativas ao modo de pensar, colocando a prática como a base para o verdadeiro conhecimento.

Essa perspectiva é crucial para analisar a formação de professores, como a oferecida pelo CEFORME em Sinop-MT. Se o critério de verdade está na prática transformadora, podemos questionar:

A formação do CEFORME capacita os professores para uma prática pedagógica que transforma a realidade, no lugar de apenas reproduzi-la?

As contradições e o "esgotamento" do modelo de formação do CEFORME podem ser compreendidos como a negação de uma prática efetivamente transformadora?

Como a experiência prática dos professores no chão da escola, suas lutas e desafios cotidianos, podem se tornar o lócus da verdadeira aprendizagem e da superação de modelos de formação limitados?

Ao adotar essa ótica, a teoria marxista não apenas nos oferece os elementos concretos para diagnosticar o problema, mas também sugere caminhos para pensar uma formação docente que seja verdadeiramente emancipatória e engajada com a transformação social.

Num trecho da célebre obra “A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas”, Karl Marx e Friedrich Engels, deixa com clareza o fundamento do método pelo qual explica as sociedades. Diz que:

> A ideologia em geral, em especial a filosofia alemã. Nós conhecemos uma única ciência, a ciência da história. A história pode ser contemplada de dois lados, dividida na história da natureza e na história dos homens. Os dois lados não podem ser divididos; enquanto existirem homens, a história da natureza e a história dos homens se condicionam mutuamente. A história da natureza, a assim chamada ciência natural,

[3] As “Teses sobre Feuerbach” provavelmente escritas em 1846, a fim de serem incluídas na primeira parte da Ideologia Alemã, são de um caderno de anotações de Karl Marx, relativos aos anos de 1844-1847 e datam, ao que tudo indica, de 1845, podendo fazer parte, portanto, do rol de anotações de Marx e Engels para o manuscrito da Ideologia Alemã (Marx e Engels, 2007, p. 608).

> não nos diz respeito aqui; já no que tange à história dos homens, nós teremos de encará-la de perto na presente obra, uma vez que a ideologia inteira se reduz ou a uma compreensão invertida dessa história ou à abstração total dela. A ideologia, ela mesma, é apenas um dos lados dessa história (Marx & Engels, 2007, p. 39).

Retomando as categorias básicas da dialética para a análise da processualidade das estruturas históricas – especificamente a primeira hipótese do conflito social e a segunda hipótese sobre o elemento da contradição –, compreendemos que a formação continuada de professores e professoras constitui um elemento essencial para o desenvolvimento de atitudes reflexivas. Tais atitudes, por sua vez, são a base para a emergência de novas práticas pedagógicas, que influenciam diretamente na melhoria da qualidade da educação em Sinop e, por extensão, no Brasil.

Nesse sentido, a relevância do aperfeiçoamento profissional contínuo não pode ser subestimada. A dialética nos permite ver a formação não como um processo estático, mas como um campo dinâmico, permeado por tensões e contradições. São justamente essas contradições e os potenciais conflitos que podem impulsionar os educadores a questionar o *status quo* e a buscar novas abordagens. A superação das limitações percebidas no modelo de formação atual (como o esgotamento do CEFORME) seria, então, um catalisador para a inovação e para a efetivação de uma educação com qualidade.

No contexto da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, enfrentamos desafios significativos relacionados à qualificação de nossos educadores. Como já discutimos, o modelo, a forma e o conteúdo da formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT apresentam sinais de esgotamento. Essa situação não é um problema isolado, mas parte de uma crise educacional estrutural que se instalou na formação de professores. Os avanços e retrocessos observados nesse campo remetem diretamente à cultura da formação, um objetivo tão almejado nos sistemas públicos de educação.

Essa discussão nos leva à terceira hipótese desta pesquisa: a formação continuada de professoras e professores, para romper com o individualismo neoliberal e promover um aprimoramento genuíno, deve se dar objetivamente em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu. O recorte metodológico desses programas contém as condições necessárias para essa ruptura?

Do ponto de vista metodológico, Apple (2006) afirma que a educação exerce, na constituição material da história, um campo de disputas e interesses de grupos, incluindo os de hegemonia cultural. Sob um modelo único, essa dinâmica revela em seu interior a

formação de segmentos por área de interesse. Essa perspectiva de Apple ressoa com a nossa hipótese, sugerindo que os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* podem oferecer um espaço crítico e diversificado, capaz de desafiar a homogeneidade e o individualismo que podem estar presentes em modelos de formação mais centralizados.

Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar essa discussão sobre a crise e explorar caminhos para uma formação docente que vá além das limitações atuais, buscando modelos que promovam um desenvolvimento profissional mais robusto e crítico.

A nosso ver, para efetivamente romper com a concepção de educação desenvolvida no programa "A Sala de Formação pela Escola" e com a formação ofertada pelo CEFORME em Sinop-MT, é imperativa a constituição de outro espaço para a crítica: a Pós-graduação *Stricto Sensu*. Este nível de formação é essencial para a apropriação de teorias robustas e o aprofundamento de conceitos, objetivando romper com a formação hegemônica que por vezes prevalece. Isso se daria pelo questionamento formulado por professores críticos, na perspectiva pós-estruturalista, visando deslegitimar os modelos hegemônicos atribuídos à formação de professores.

Encontramos na realidade objetiva os elementos que sustentam a demarcação científica desta investigação. O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO UNEMAT, que iniciou sua primeira turma em 2024, apresenta-se como uma importante iniciativa para promover a qualificação profissional dos docentes da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT. Ele oferece um caminho para uma formação mais aprofundada e crítica, capaz de gerar o impacto necessário.

Uma educação que de fato contribua para a formação crítica do cidadão tem o potencial de transformar a realidade de uma sociedade. Como destaca Figueiredo (2019), "percebe-se quão são relevantes as discussões da disciplina Sociologia e do professor na escola brasileira para a formação do estudante, no sentido de desnaturalizar o *status quo* dominante, de contribuir na formação de sujeitos esclarecidos." Isso reforça a importância de programas como o PROFSOCIO na formação de professores capazes de instigar essa postura crítica em seus alunos.

Apesar da reconhecida importância da qualificação em nível *Stricto Sensu* para os docentes da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop-MT, a realidade atual mostra um distanciamento significativo em relação à Meta do Plano Municipal de Educação (PME). No dia 18 de novembro de 2025 foi realizada a audiência pública para

apresentação dos resultados do Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação. Sendo a:

> Meta Nº 10: Garantir, em regime de colaboração entre a União e o Estado, a partir da aprovação deste Plano Municipal de Educação - PME, política nacional de formação dos profissionais da Educação, de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei Federal nº 9.394/96, oportunizando que todos os Profissionais da Educação Básica possuam formação específica de Educação Superior, na área de conhecimento em que atuam, e favorecer o acesso à pós-graduação stricto sensu até o final da vigência do Plano. (Lei Municipal nº 2792, 2019, p. 53)

Ao referir-se à formação continuada, o diagnóstico do PME foi apresentado como não executado, não foram apresentadas quaisquer estratégias para o cumprimento dessa meta, que corresponde à meta 16 do PNE.

> 10.2 - Estabelecer parcerias entre União, Estado e Instituições de Ensino Superior - IES para um amplo sistema interativo de Educação, com os mecanismos da Educação à Distância, utilizando-o, inclusive para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de Educação Continuada, conforme a necessidade de cada área durante a vigência do Plano. Não executada (Lei Municipal nº 2792, 2019, p.54).

"A pós-graduação no Brasil também é marcada por desafios que incluem a baixa concentração de mestres e doutores, com apenas 11 (onze) doutores e 29 (vinte e nove) mestres por 100 (cem) mil habitantes em 2022" (Brasil, 2025, p. 27). No caso de Sinop apenas 44 (quarenta e quatro) professores da educação básica possuem mestrado, em uma rede com mais de mil profissionais, que equivale a 4% (quatro por cento) de acordo com dados do Censo Escolar, ou seja, bem abaixo da Meta 16 do PNE. A desigualdade de acesso e permanência na pós-graduação está diretamente ligada à renda, o que afeta diretamente a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014. Estabelece a meta:

> Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (Lei nº 13.005/2014, Meta 16).

Como o PNE 2014-2024 aproximou do seu último ano de vigência (2024), a

distância entre a meta e a realidade da formação *Stricto Sensu* das professoras e dos professores de Sinop-MT, se torna ainda mais evidente. Esse cenário reforça a necessidade urgente de políticas e programas que não apenas incentivam, mas também facilitem o acesso e a permanência de mais docentes em cursos de mestrado, como o PROFSOCIO UNEMAT, para que o município possa se aproximar dos objetivos nacionais de qualificação docente.

> Observa-se, pelos dados apresentados, que o acesso a cursos de alta qualidade e de determinadas áreas do conhecimento é dificultado aos candidatos das regiões Norte e Centro-Oeste (e parte do Nordeste) pela baixa ou inexistente oferta em suas respectivas localidades, o que demanda a disposição para migrar para outras localidades (Brasil, 2025, p. 233).

Como o município de Sinop-MT pode superar esse desafio para o cumprimento da Meta 16 do PNE, especialmente no que diz respeito à formação *Stricto Sensu*?

A presente pesquisa ressalta que a formação continuada *Stricto Sensu*, desempenha um papel central no desenvolvimento profissional dos docentes, em uma concepção sócio histórica, sendo uma ferramenta valiosa tanto para o aprimoramento pessoal quanto para a melhoria da prática pedagógica. Apesar de sua importância, tal formação enfrenta diversas dificuldades, sobretudo no contexto social e político da educação pública brasileira. O PROFSOCIO, ofertado pela UNEMAT, representa uma iniciativa promissora nesse cenário.

O programa de pós-graduação stricto sensu, é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), constituem um conjunto de políticas públicas, visando fortalecer a formação docente e proporcionar uma educação qualificada. “A oferta de programas de pós-graduação também é desigual, com concentração de programas de alta qualidade (notas 5, 6 e 7) nas capitais, o que limita o acesso e a interiorização da educação avançada (Brasil, 2025, p.27).

Considerando as problemáticas apresentadas, e retomando os objetivos propostos, a pesquisa elegeu como objeto de estudo os elementos estruturais que instituem "A Sala de Formação pela Escola" e as formações que acontecem no Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME). Foram analisadas as práticas de formação continuada de professores e as políticas públicas a elas relacionadas, conforme

implementadas no município de Sinop-MT, incluindo aquelas realizadas diretamente nas unidades escolares.

Ao analisar modelos distintos de formação continuada, a pesquisa buscou compreender as contradições e os potenciais presentes na qualificação docente em Sinop-MT. O objetivo é identificar como a formação oferecida pelo município pode ser aprimorada para atender às necessidades dos educadores e, consequentemente, contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

O PROFSOCIO é destinado a professoras e professores da rede pública da educação básica. O programa promove práticas pedagógicas que vão além de uma concepção economicista da educação, incentivando o desenvolvimento de reflexões críticas sobre uma sociedade marcada pela exploração do trabalho e pela violência advinda das desigualdades sociais.

Saindo do campo local da realização da política educacional, compreendemos que o PROFSOCIO é uma iniciativa relevante para a educação no Estado de Mato Grosso, ao transcender os limites dos municípios, promovendo qualificação profissional dos docentes da rede pública de ensino. O PROFSOCIO, além de representar uma conquista significativa para a educação, reflete as aspirações dos professores em relação à formação na área de sociologia, considerando suas trajetórias iniciais e os desafios enfrentados.

Quadro 3 - Dados demográficos do Estado de Mato Grosso.



Mato Grosso em números	
Capital	Cuiabá
Área	903.202,446 km²
População	3.035.122 habitantes IBGE/2010
Densidade	3,36 habitantes/km²
População indígena	42.538 pessoas IBGE/2010
População indígena (%)	5,2 % do total do país IBGE/2010
Fuso Horário	GMT 4 - uma hora a menos que Brasília

Fonte: Dados de Mato Grosso coletada do arquivo PCN Estado.

Entretanto, a oferta e realização do mestrado em sociologia encontram barreiras, muitas delas relacionadas às contradições: presença insuficiente de uma Política Pública de Formação de Professoras e Professores, que redunda na ausência de planejamento, formulação, implementação e avaliação dos resultados e impactos da formação ofertada pela “Sala de Formação pela Escola”, no Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME, práticas que também são realizadas nas unidades escolares.

Na pesquisa documental sobre a formação do projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT, “A Sala de Formação pela Escola”, revelou a inexistência de relatórios sistemáticos e circunstanciais, que atestaram a sustentabilidade teórica, metodológica e do ponto de vista prático que protagonizam alterações no modo de conceber e desenvolver a formação. É uma proposta desconexa com a Política Nacional desenvolvida através do Sistema de Informação do Programa Formação pela Escola (SIFE).

Todavia, tal prática revela-se intencional, com a execução coordenada pela Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT, de ações desarticuladas da política nacional, abrindo espaço para plataformas ideológicas combinadas com perspectivas neoliberais, com a execução de um programa motivacional, religioso, de autoajuda, que vês por outra, entremeia um caráter científico. A natureza idealista do CEFORME é observada na improvisação, (ausente uma Matriz Pedagógica), desqualificando o espaço da formação e reduzindo-o a aspectos instrumentais, longe da crítica como campo da teoria, cuja função reducionista se materializada na hegemonia de um determinado modelo de formação, distante da possibilidade emancipadora do conhecimento e da ciência.

Outro aspecto da improvisação da formação da “Sala de Formação pela Escola”, ofertada no Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME, são as trocas de experiências de “práticas exitosas” restrita ao recorte da realidade e da compreensão do professor, sobre o campo da educação. Esses espaços de trocas, são endógenos, pois, não são submetidos ao crivo da crítica externa “que garanta aos professores espaços e tempos para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorreflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas do professorado” (Lomba; Faria; Filho, 2022, p. 1).

A outra perspectiva, à disposição da Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT, são três sistemas ofertados pelo FNDE: SIFE, MOODLE e SGB. De acordo com informações publicadas no site do MEC, os sistemas são compostos de:

> O Sistema de Informação do Programa Formação pela Escola (SIFE) gerencia a parte administrativa do Programa, com ações tais como matrícula e histórico de cursos. É a secretaria do FPE. O MOODLE é o ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, a sala de aula. No Sistema de Gestão de Bolsas (SGB) são homologadas, pela coordenação nacional, bolsas para quem participa do programa na função de coordenador, multiplicador ou tutor, de acordo com a

> legislação vigente. Funciona como uma tesouraria (FNDE, 2025).

O Ministério de Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o Projeto Sala de Formação pela Escola[4]. Elaboraram o projeto original de formação com a seguinte concepção:

> O Formação pela Escola (FPE) é um programa de formação continuada que consiste na oferta de cursos de capacitação na modalidade de educação a distância (EaD). Tem por objetivo ofertar cursos formativos sobre as políticas educacionais nas quais o FNDE atua como autarquia regulamentadora e transferidora de recursos, bem como visa contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes públicos e parceiros envolvidos com as etapas de planejamento, execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e controle social dessas políticas (FNDE, 2025, p. 1).

Essas contradições impactam diretamente a implementação de programas de formação continuada, evidenciando a necessidade de uma análise crítica sobre os desafios enfrentados pelos docentes que buscam a formação continuada.

Libâneo (2016, p. 60) destaca que "a escola pública continua sendo o melhor lugar e o melhor caminho para a luta política pela igualdade e inclusão social", enfatizando o papel transformador da educação em uma sociedade marcada por desigualdades.

A história da sociedade, conforme evidenciada pelos autores mencionados, é profundamente marcada pelas lutas de classes entre exploradores e explorados. Para compreender o momento atual, torna-se essencial analisar as contradições e as condições humanas que caracterizam nosso tempo, considerando a evolução da sociologia no contexto das lutas de classes no Brasil.

4.2 Lacunas e perspectivas da ação sociológica: fortalecimento teórico do campo disciplinar

A formação de professores na área de ensino de sociologia proporciona peso significativo no fortalecimento dessa disciplina, essencial para uma perspectiva pedagógica humana e crítica. Como mencionado, o interesse na realização desta pesquisa surgiu por vários motivos, dentre eles, o lugar que ocupo como docente da Rede Pública

[4] "Sala de formação pela escola" refere-se a um programa de formação continuada online, oferecido pelo FNDE e ministrado a distância. Este programa visa aprimorar as habilidades de profissionais da educação, principalmente aqueles envolvidos com a gestão, execução e acompanhamento de programas e ações educacionais financiados pelo FNDE (FNDE, 2025).

Municipal de Educação de Sinop-MT e Mestranda do PROFSOCIO. Esses dois espaços, permite-me uma análise crítica da fragilidade que a sociologia ainda apresenta, para manter sua presença nos currículos escolares da educação básica.

Este aspecto, reflete diretamente na formação e formação continuada *stricto sensu*, compreendida pela contextualização histórica que amplia a compreensão do reflexo de um modelo de educação que também retrata uma formação precária. Adorno (1995) faz uma reflexão crítica ao passado, ao abordar as barbáries de Auschwitz, e para a urgência de mudanças no modelo de educação, nos faz refletir sobre "questões desafiadoras, sobretudo se considerarmos que muitos dos elementos que levaram a elas ainda continuam presentes na sociedade, como, por exemplo, os discursos autoritários e as constantes tentativas de uniformização dos comportamentos conduzidos". (Zambel & Lastória, 2016, p 2206).

A pesquisa sobre a formação continuada que não surge somente pela atualidade e relevância do tema, mas também por outro ponto relevante, sendo as dificuldades enfrentadas pelos docentes da rede municipal de educação para participar das aulas do PROFSOCIO. Como ressalta Bernard Charlot (2005, p. 06): "Aprendi também, como pesquisador, os quais são muitas vezes partindo das pequenas coisas do cotidiano que se avança sobre as questões teóricas fundamentais".

Partimos das nossas necessidades enquanto educadores. A formação continuada é o alicerce fundamental de uma educação de qualidade e, como tal, deve ser fortalecida e protegida. As situações vividas pelos sujeitos da pesquisa afetam profundamente tanto a análise quanto a motivação para compreender os entraves e buscar soluções que tornem a formação docente mais acessível, inclusiva e eficaz.

> Para o sociólogo é tão importante conceber a educação como processo social específico, que se desenvolve na escola, quanto atentar para as vinculações desta com as demais formas do processo educacional e para as conexões deste processo com a configuração estrutural da sociedade global. Nesses termos, quando definimos o campo de investigação da sociologia da educação, não perdemos de vista o significado da sua contribuição para a formação do educador (Pereira; Foracchi, 1987, p. 19).

A formação de professores na área de Sociologia no Brasil iniciou-se aproximadamente uma década após a inserção da Sociologia no currículo da educação básica, em 1920. De acordo com Oliveira (2013, p. 26), os "…cursos de formação em Ciências Sociais só aparecem posteriormente, nos anos 1930, através da Escola Livre de

Sociologia e Política de São Paulo e, posteriormente, por meio da Universidade de São Paulo".

Nesse período, os professores eram frequentemente considerados autodidatas por pesquisadores da área, possuindo trajetórias acadêmicas diversas. Conforme Charlot (2005, p. 19), "Acho que se deve analisar as políticas por um lado e as práticas por outro, porque não se pode entender as políticas sem considerar que as políticas só existem após se articularem com as práticas cotidianas".

Isso demonstra que as articulações políticas voltadas à formação de professores somente se manifestam diante de uma necessidade social. Em outras palavras, enquanto o ensino de Sociologia foi introduzido na Educação Básica, a formação de docentes na área começou a se estruturar posteriormente foi reduzida e até mesmo excluída dos currículos escolares, os acontecimentos mais recentes foram no ano de 2017 no governo Temer, com a reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415/2017, que tira do currículo a sociologia enquanto disciplina. Percebemos que as relações políticas e as relações de poder, usam o aspecto mais perverso da política, para por dentro da própria educação, promover mudanças substanciais. Nesse sentido, observamos que posteriormente, outras modificações foram introduzidas pelo governo Lula, com objetivo de recuperar os estragos provocados pelo governo anterior. Foi aprovado o Projeto de Lei n.º 5.230/2023, sancionado em 9 de julho de 2024, que retoma a sociologia e a filosofia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio.

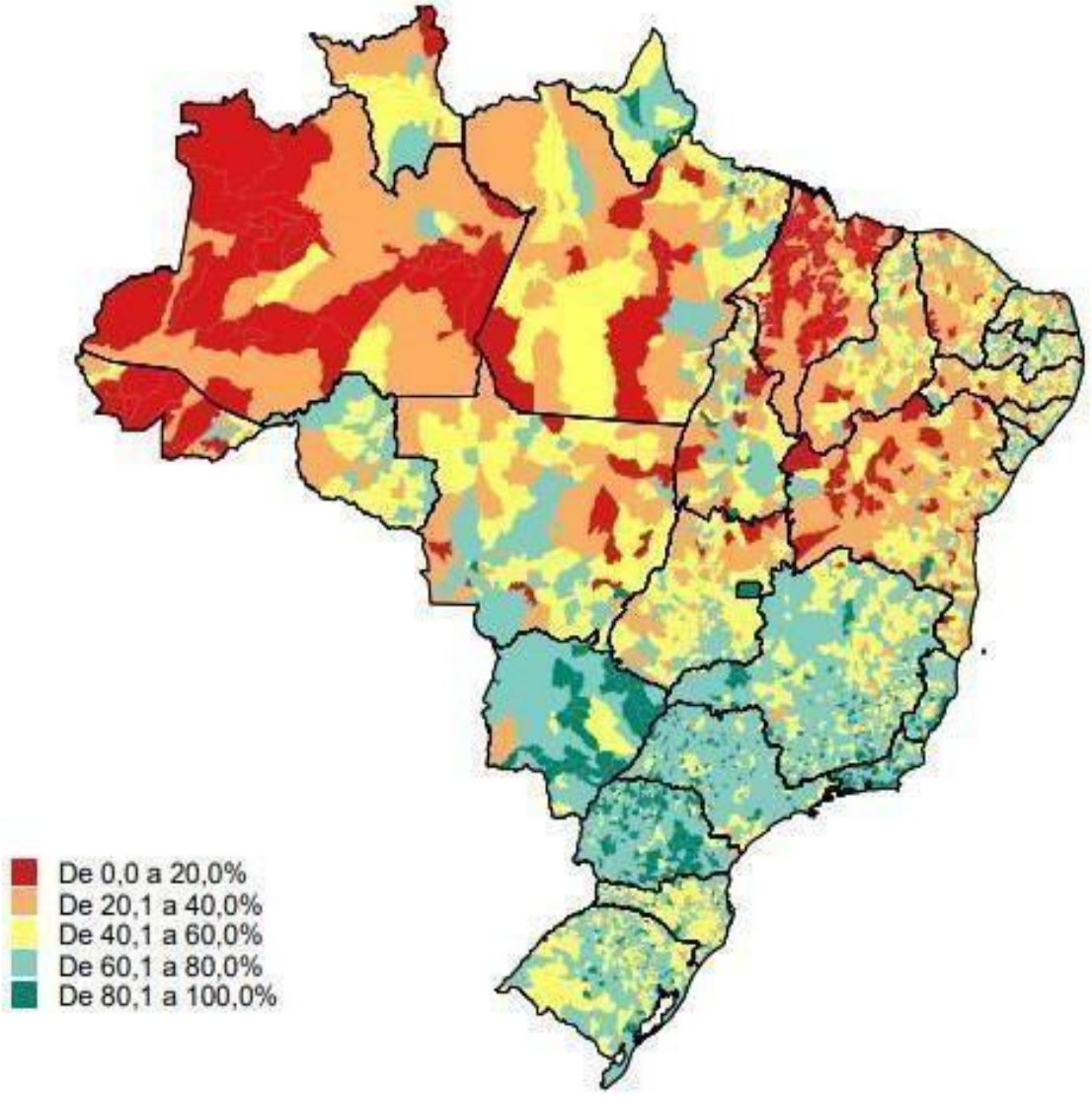
É fundamental reconhecer que a educação brasileira alcançou avanços; no entanto, a vigilância constante é imprescindível para assegurar que os direitos adquiridos não sejam perdidos.

Esta pesquisa buscou interpretar, analisar e compreender os impactos e desafios enfrentados no contexto da formação continuada no município de Sinop-MT, com olhar crítico proporcionado através do PROFSOCIO, que oferece subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, que viabilizem e fortaleçam a formação continuada. Considerando que o trabalho docente se relaciona, do ponto de vista material, com três dimensões: a dimensão objetiva, a dimensão subjetiva e a dimensão política do trabalho docente.

Pesquisas que abordam a formação de professores são indispensáveis, visto que esse aspecto impacta diretamente o cotidiano das salas de aula. Conforme Guiomar (2000, p. 104), "...ao compreender o processo de aprendizagem e constituição de competências, o futuro professor estaria mais preparado para compreender e intervir na aprendizagem

de seu aluno".

Figura 10 - Imagem do Indicador de Adequação da Formação Docente.



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

A figura apresentada no texto do Censo Escolar da Educação Básica apresenta o "Percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada (Grupo 1 do Indicador de Adequação da Formação Docente) nos anos finais do ensino fundamental segundo o município - Brasil - 2024" (Brasil, 2025, p. 47).

O tema central desta pesquisa é a formação continuada de professoras e professores, que remete às mudanças estruturais ocorridas na sociedade brasileira nos últimos dez anos, especificamente à luz dos objetivos, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse contexto, vale ressaltar que a educação brasileira é marcada historicamente por lutas sociais e conquistas significativas. A esse respeito, o nosso recorte a ser pesquisado, é necessário contextualizar a pesquisa, caracterizando o tempo e espaço.

O PROFSOCIO é ofertado pela associada UNEMAT, Campus de Sinop. Essa universidade também é responsável por grande parte da formação inicial dos profissionais da educação do município de Sinop-MT, criada para ser uma universidade do interior, para formar professores, e tem sua sede administrativa no município de Cáceres-MT.



Imagem 1 - UNEMAT Campus de Sinop, localizada na avenida dos Ingás.



Imagem 2 - UNEMAT Campus de Sinop, localizada na Aquarela das Artes.

Seus fundadores enfrentaram grandes desafios, desde a dificuldade de locomoção, pelo fato do município de Sinop ser uma região de cerrado, mas que já perdeu essa

característica devido ao crescimento e desenvolvimento acelerado da cidade. O desmatamento provocado com vistas à produção agrícola e para pecuária, foi tornando a terra cada vez mais seca e arenosa.

É válido destacar que o município de Sinop-MT, onde se realiza esta pesquisa, possui um cenário em termos de formação docente. A cidade é beneficiada por instituições públicas, como a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ambas ofertando cursos de licenciaturas e de programas de pós-graduação stricto sensu, para qualificar professores, além de diversas universidades privadas/particulares.

Figura 11 - Estado de Mato Grosso e suas fronteiras.



Estado de Mato Grosso e suas fronteiras.
https://www.baixarmapas.com.br/wp-content/uploads/mapa-estado-mato-grosso.jpg

Nesse contexto, uma abordagem sociológica que contribua para a educação pública de Sinop-MT, torna-se essencial. Considerando que a formação continuada de professores afeta diretamente a base da educação, trazendo melhorias aos estudantes da

rede pública, é pertinente destacar que o PROFSOCIO exerce um papel significativo para a qualificação, tanto qualitativa, quanto quantitativa da educação na região.

> O avanço das pesquisas em torno da Sociologia escolar é fundamental para que o professor seja também um pesquisador de sua própria prática, possibilitando-o reavaliar sua atuação pedagógica, tornando-a racionalizada, rompendo com a equivocada ideia de que para ser um bom professor basta ter conhecimento das Ciências Sociais, ser criativo e espontâneo em sala de aula (Bodart, 2019, p. 29).

No caso de Sinop-MT, o programa teve a divulgação e inscrição da primeira turma do PROFSOCIO pela associada UNEMAT por meio do edital 04/2023: Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional Pós-graduação Stricto Sensu. Com oferta de 217 vagas, distribuídas em 15 associadas, das vagas, foram 15 destinadas à UNEMAT, que foram ampliadas e chegaram a 22 vagas.

Quando falamos de formação de professores é necessário lembrar que no Brasil, por um longo período era necessário somente o nível médio para atuar em sala de aula, somente em 1996, com a Lei nº 9.394/96 que passa a ser necessária graduação para ser docente, na educação básica, assim como para atuar nas universidades o título de mestre. A educação enfrentou várias batalhas, principalmente no período da ditadura, onde universidades foram invadidas pelas forças militares e os intelectuais, como outras lideranças populares, foram perseguidas, torturadas e até mesmo ceifada suas vidas.

Esse longo período de ruptura democrática provocou resistência na população civil, com a organização de movimentos populares, partidos e parte da imprensa para reivindicar a abertura democrática, que só ocorrerá no ano de 1985, com a conquista de outros direitos básicos, dentre eles, em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, conceituada como constituição de cunho social para a população poder ter hoje uma escola pública, obrigatória e gratuita.

Mas a luta é um processo contínuo da história, pois a educação pública está aquém dos sonhos daqueles que muitos conquistaram, como dito por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, entre outros intelectuais, que muitos lutaram para termos as conquistas de hoje. Com as constantes mudanças na sociedade atual, assim como a globalização, o neoliberalismo e o acelerado desenvolvimento tecnológico, vemos que a qualificação se torna não somente constante e sim necessária, mas só a partir da década de 1990, faz parte de fato da legislação com a LDB nº 9.394/96, que apresenta novas proposta para sanar ou amenizar as dificuldades que enfrenta a educação brasileira, inclusiva na formação de

professoras e professores.

"As reflexões sobre as reformas educacionais vão tomando forma mais ampla do que as anteriores. Consequentemente, as instituições de Ensino Superior passam a buscar novas estruturas curriculares" (Ferreira, 2022, p. 06). Somos sujeitos históricos sociais, neste sentido se faz necessário o conhecimento histórico social para compreendermos o lugar que estamos nesse momento de formação continuada e a relação política que se relaciona diretamente com o fazer pedagógico, em todos os níveis da escolarização, da educação infantil à pós-graduação. "Se há efetivamente uma história social de circulação, da apropriação e da reelaboração das ideias, ela se faz com base em uma concretude social determinante: pensa-se a partir de posições e interesses de classe e grupo" (Mascaro. 2024, p. 12).

Como dito por Charlot:

> Não posso ser humano sem ser social. Eu sou 100% singular porque no mundo inteiro não existe nenhum outro ser humano que seja igual a mim. Inclusive, se tivesse um irmão gêmeo, eu continuaria sendo 100% singular e 100% social. Por isso, deve-se entender a história escolar de uma pessoa ao mesmo tempo, em uma perspectiva sociológica, como uma história social, e em uma perspectiva psicológica, como uma história singular. Isso constitui também a especificidade de um departamento de educação que tem de trabalhar a partir de um ponto de vista sociológico e de um psicológico (Charlot, 2000, p. 27).

O ensino da sociologia tem a potencialidade de colaborar na formação de sujeitos críticos, compreender a educação faz parte desse interesse de classes, e está no mercado atualmente como uma forma de mercadoria, possibilita que tenhamos a compreensão "… que a educação leva a um emprego, que ela leva a uma divisão social do trabalho" (Charlot, p. 15).

4.3 Cenários da formação de professores no Brasil

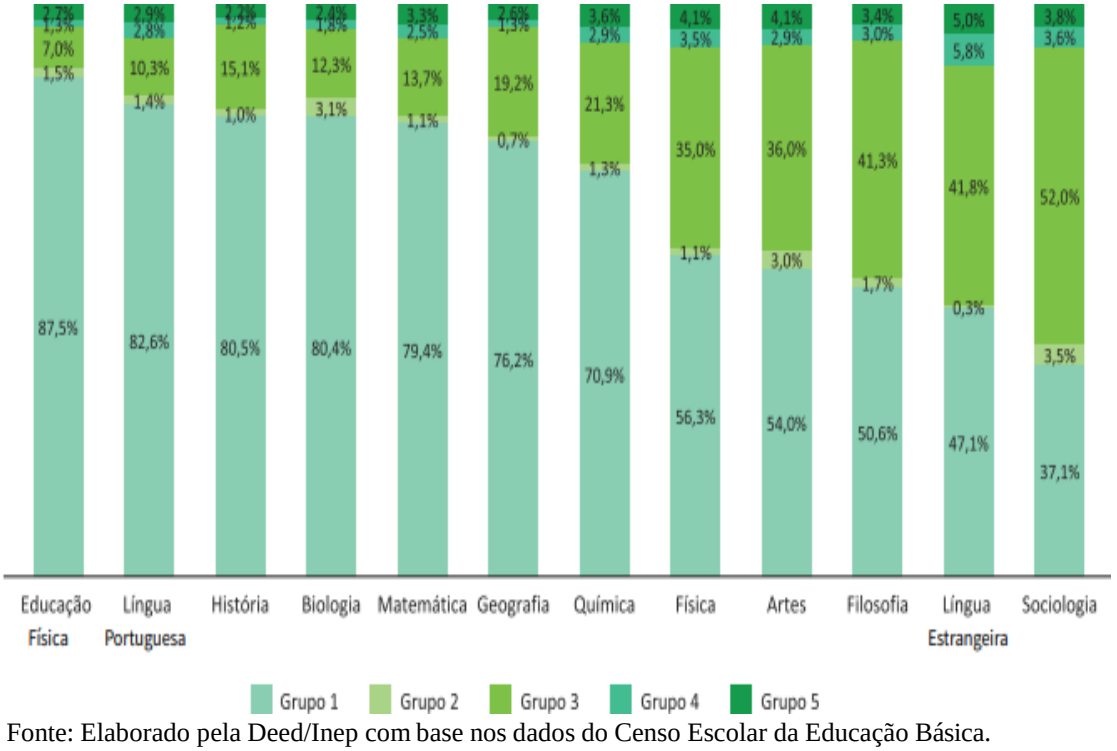
A formação continuada de professores no Brasil são definidas e estruturadas na legislação em regime de colaboração, que destaca o § 1º do art. 62 da LDB define que "a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério"; entre a União, os estados e os municípios, guiadas por políticas públicas, sendo na contemporaneidade um dos marcos legais o PNE (Plano Nacional de Educação), visando o aprimoramento permanente das professoras e professores e a melhoria da

qualidade da educação.

O MEC dispõe a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC Formação Continuada)

O gráfico apresentado pelo INEP sobre o "indicador de adequação da formação docente para o ensino médio, o pior resultado é observado para a disciplina de Sociologia, em que apenas 37,1% das turmas são atendidas por professores com formação adequada" (Brasil, 2025, p. 49). Ao compararmos com gráfico ao "Percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada, percebemos claramente as desigualdades educacionais, bem distintas nas regiões brasileiras: "As regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste apresentam um menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada" (Brasil, 2025, p. 47).

Imagem do Gráfico do indicador de adequação da formação docente para o Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Considerando os dados acima mencionados, a elaboração desta pesquisa tem como suporte para sua fundamentação teórica pesquisadores/as que defendem o ensino da sociologia e que evidenciam a importância da formação de profissionais na área da

sociologia, como também os sacrifícios para enfrentar os desafios que a sociedade capitalista impõe na educação pública, teóricos como Daniel Gustavo Mocelin:

> Esforços investigativos podem continuar acompanhando a trajetória da Sociologia escolar, sem desconsiderar seu legado científico-acadêmico. Conhecer o perfil (real e almejado) e a inserção profissional dos agentes do campo (professores em atuação e em formação) permite identificar o entendimento sobre a finalidade pedagógica da Sociologia e perspectivas de atuação profissional (Mocelin, 2023, p. 10135).

Devemos considerar o momento histórico que acontece essa pesquisa, sendo um contexto pós-pandêmico, que não pode ser deixado de lado, pois esse momento contribuiu para que houvesse um aumento ainda maior da problemática das desigualdades sociais vivenciadas no contexto escolar, o distanciamento das classes economicamente desfavorecidas aos aprendizados escolares, visto que as escolas particulares continuaram suas atividades presenciais, adequando o ambiente com os protocolos de segurança exigidos naquele momento.

Já na rede pública, devido à demanda ser extremamente maior, as aulas passaram a ser online, tendo uma significativa perda e contribuindo ainda mais para o fracasso escolar. “Atribuir a culpa do fracasso à própria criança, à sua família ou à situação de pobreza em que vivem, significa culpar a própria vítima e absolver a escola de qualquer responsabilidade pelo desastre que representa para a nação um sistema educacional incapaz de educar o seu povo” (Ribeiro, 2018, p 67). E para acompanhar a trajetória da sociologia, temos a repercussão da reforma do ensino médio.

> Atualmente em implantação, a reforma do ensino médio- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, adentrou a realidade escolar de forma avassaladora, alterando a composição curricular trazendo impactos sobre a formação de professores. Essa situação vem exigindo adequação das áreas de ensino, que perderam caráter disciplinar, sendo substituídas por itinerários formativos e percursos profissionalizantes (Mocelin, 2023, p.10118).

Transformar essas aflições, relatadas até o momento, em pesquisa e compreender a importância da formação continuada em sociologia, as relações das políticas públicas e as influências na aprendizagem referentes às desigualdades de classes sociais, são elementos básicos para haver a equidade no ensino para todas as classes sociais. “O estudo da qualificação docente auxilia na produção de indicadores para avaliar a qualidade da formação de professores” (Mocelin, 2023, p.10118).

No que se refere às licenciaturas e a formação de professores na área da sociologia, foi com a LDB de 1996 e as DCNE que a formação docente, conforme Meucci e Bezerra estabelece um padrão que:

> Nesse contexto, as licenciaturas passaram a ter os seus projetos políticos- pedagógicos acompanhados pelo Conselho Nacional de Educação, e vários ajustes foram realizados em função das novas diretrizes. Ainda assim, em uma avaliação consensual na bibliografia que trata do tema, prevalece um padrão de formação de professores com foco na área disciplinar específica e que reserva um espaço apenas residual para a formação pedagógica (Meucci e Bezerra, 2024, p. 96).

Sabe-se que os direitos à educação, entre outros direitos estão expostos, na Constituição Federal de 1988, amparados na nossa legislação através da LDB, Lei nº 9.396 temos também, o CNE (Conselho Nacional de Educação), com a função de zelar pela qualidade do ensino, Plano Nacional de Educação (PNE) que ultrapassa governos, com vigência decenal, visando elevar o nível de escolarização e elevar as taxas de alfabetização da população, entre outros. A efetivação de fato das políticas públicas é fundamental para transformação do contexto escolar e social que a:

> Igualdade e oportunidade para todos no processo de educação e na compreensão de que a prática educacional se faz pela transmissão e assimilação dos conteúdos de conhecimento sistematizados pela humanidade na aquisição de habilidades de assimilação e transformação desses conteúdos no contexto de uma prática social (Libâneo, 1992, p. 14).

As características sociais, econômicas, culturais e as políticas públicas refletem consequente e diretamente na permanência dos professores/as na pós-graduação, o mesmo reflexo é ainda mais presente na instituição social escolar, vida escolar e no caminho da escolarização, desde o acesso dos familiares à educação escolar, à moradia, entre outros. Esse é um fator que se faz presente na pesquisa e deve ser considerado, pois, diz respeito à questão de origem socioeconômica e culturais, as oportunidades e o acesso e permanência na formação profissional.

É necessário compreender a educação tendo por horizonte os avanços. Podemos ressaltar aqui a fala do Prof. Dr. José de Souza Neto, dita por ocasião do I Seminário PROFSOCIO: o ensino de sociologia em debate, “Se tivéssemos uma educação para a vida, que extrapola os muros da escola, que abre possibilidades para um processo de utopia, para podermos transgredir e superar essa sociedade que nos anula como potencialidades humanas”.

Esses são alguns dos contextos que afetam o aprendizado escolar das classes desfavorecidas economicamente, considerando que a educação escolar pública teve avanços e superações, mas ainda enfrenta grandes desafios, a educação tem grande poder de transformar uma sociedade tornando-a mais justa e com menor desigualdade social.

> A escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, homogeneizante, com tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora, em que a formação moral predomina sobre a formação ética, em um contexto dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais (Dayrell, 2007, p. 1125).

Muitos são os desafios e questionamentos que movem o pesquisador da educação pública. A investigação do contexto escolar, suas relações sociais e as políticas públicas voltadas para educação são de grande importância para pesquisa no âmbito teórico, tal processo de averiguação e progressão das políticas e do próprio atendimento no sentido da melhoria da qualidade formativa aplicada à educação. Por meio dessas investigações e levantamento histórico poderemos compreender a realidade atual da educação, que são reflexos do ensino aprendizagem, conforme levantamento de Oliveira e Nóbrega que afirmam:

> Ainda temos uma diversidade de fatores para a evasão escolar que resultam de vários processos sociais e culturais, desde a criação da instituição escolar, o que acarreta desigualdade tanto intelectual como financeira e cultural, que é sentida desde a Educação Básica, em virtude da ausência de oportunidades que os alunos tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos. Essas desigualdades devem ser reconhecidas; caso contrário, haverá um bom número de alunos incluídos no sistema escolar, mas sem se apropriarem do conhecimento que o processo de ensino aprendizagem exige (Oliveira e Nóbrega, 2021, p.03).

A evasão escolar apontada por Oliveira e Nóbrega reflete não somente na Educação Básica, estendendo-se à graduação e à pós-graduação, afetando inclusive o PROFSOCIO. Diante desse cenário, é essencial elaborar estratégias de inclusão com alcance longitudinal e transversal às demais políticas públicas, objetivando garantir que a educação cumpra seu papel na formação, por meio de um conjunto de ações orientadas por objetivos, para aprofundamento teórico, tornando-se possível elaborar intervenções que promovam equidade e qualidade de forma a contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CAPÍTULO 5 – RECURSO EDUCACIONAL: Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T),

Apresentamos este quinto capítulo como guisa da conclusão, todavia, sem um texto formal com o objetivo de concluí-lo, portanto, nesta pesquisa não temos o capítulo da conclusão, por entender que no mestrado profissional a Intervenção Pedagógica é metodologicamente capaz de impactar a realidade social de forma não conclusiva, pois, os desdobramentos do Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), podem ser aplicados em outros contextos educacionais e em outras associadas.

5.1 Apresentação do recurso educacional e o público alvo

Durante a pesquisa examinamos as questões teórico-metodológicas relacionadas à formação continuada, considerando como esse processo afeta diretamente o trabalho docente em uma sociedade marcada por políticas educacionais de caráter neoliberal. A coleta de dados foi realizada com a utilização de múltiplas técnicas de pesquisa, dentre elas a entrevista semi-estruturada, com questionário aplicado a professoras e professores da rede pública municipal de Sinop, com questões da formação continuada que afeta diretamente o trabalho docente na sociedade neoliberal, consideramos também na coleta de dados as políticas públicas de formação de professores.

A apresentação do Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), entre o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO e a Prefeitura Municipal de Sinop, Secretaria Municipal de Educação e o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop - CEFORME de Sinop, Estado de Mato Grosso, contribui para o cumprimento da Meta 16 do PNE, ampliando o acesso à pós-graduação e à formação continuada.

Além desse aspecto, contribui para a elaboração de uma política educacional de formação continuada *stricto sensu.* Na constituição do recorte da política local e da abrangência da política nacional, se faz necessário diagnósticos, com a identificação dos principais desafios, com a participação dos atores educacionais do município, para uma compreensão profunda e assim tornar possível a formulação de políticas que de fato possam contribuir com a realidade local/nacional.

O principal público do Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), são as professoras e professores da Educação Básica das redes de ensino, docentes em exercício que necessitam de atualização pedagógica, científica e cultural. Mestrandos do PROFSOCIO, profissionais da educação básica que participam do programa stricto sensu e produzem materiais e práticas aplicadas. Outros recursos educacionais serão incorporados às ações formativas das redes. O MEC, FNDE, CAPES e demais instâncias que regulam e financiam políticas educacionais, tais como Universidades e centros de pesquisa que colaboram com a formação docente.

5.2 Descrição do recurso educacional e aplicabilidade na prática

O Recurso Educacional consiste em um instrumento de cooperação técnica entre os municípios onde o PROFSOCIO exerce a função de unidade executora junto aos Centros de Formação, voltado para alinhar políticas de formação docente às diretrizes nacionais, como LDB, Resolução CNE/CP nº 01/2010, BNCC, PNE 2014-2024, PNE 2025-2035, e busca garantir que a formação docente seja permanente e articulada às demandas locais/nacionais, integrada entre teoria acadêmica e prática pedagógica, atualizada cientificamente e culturalmente.

A presente Minuta de Resolução apresentada tem como finalidade instituir parâmetros básicos de qualidade para a formação continuada das professoras e professores, no âmbito do Centro de Formação de Ensino de Sinop (CEFORME), em cooperação técnica com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PROFSOCIO e que pode ser replicada para outros espaços institucionais da Rede Nacional do PROFSOCIO.

A iniciativa encontra respaldo nos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, que atribuem aos sistemas de ensino e aos institutos superiores de educação básica a promoção da educação nacional. Além disso, dialoga diretamente com a Resolução CNE/CP Nº 01/2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, destacando a necessidade de articulação entre teoria e prática docente e a garantia de atualização científica, pedagógica e cultural.

A proposta também se alinha à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que orienta a prática pedagógica em torno de competências e habilidades, exigindo que a

formação docente esteja em consonância com tais parâmetros. Nesse sentido, a cooperação entre PROFSOCIO e CEFORME fortalece a integração entre formação acadêmica e prática pedagógica, garantindo que os Recursos Educacionais desenvolvidos pelos mestrandos, sejam incorporados às ações de formação continuada da rede municipal e em rede nacional.

Do ponto de vista das políticas públicas, o Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), contribui para o cumprimento da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que prevê a formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica e Plano Nacional de Educação (PNE 2025-2035) que aumentou a previsão para 70% dos professores com pós-graduação stricto sensu, e assegura a oferta sistemática de formação continuada.

A parceria com o PROFSOCIO, programa *stricto sensu* voltado para professores da Educação Básica, representa uma estratégia concreta para alcançar esse objetivo, ampliando o acesso à função qualificada e aplicada.

Outro aspecto relevante é a vinculação às diretrizes do FNDE e às políticas do MEC, que condicionam repasses e programas à adesão às normas nacionais, exigindo eficiência administrativa, transparência e prestação de contas. A criação de indicadores de qualidade e de um Comitê Local de Formação Continuada, previstos na Resolução assegura governança, monitoramento e avaliação permanente das ações formativas, fortalecendo a credibilidade institucional e a valorização docente.

Por fim, o Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), reafirma o papel do CEFORME, instituído pelo Decreto Municipal nº 308/2023, como espaço estratégico de formação continuada, ampliando sua atuação por meio da cooperação com o PROFSOCIO. Essa articulação promove não apenas a atualização pedagógica, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual e crítica dos professores, evitando riscos de tecnicismo e despolitização da prática docente.

Dessa forma, o Recurso Educacional Minuta de Convênio de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), representa um avanço significativo para a política educacional de Sinop, ao consolidar a formação continuada como processo permanente, articulado às demandas locais e às diretrizes nacionais, garantindo qualidade, valorização profissional e impacto positivo na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 8ª edição, Editora: Paz e Terra, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Articulação Intersetorial com os Sistemas de Ensino (SASE). Documento Diagnóstico da Educação Nacional/Plano Nacional de Educação - PNE/MEC - Ministério da Educação. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Anpae, 2025, 2º edição.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**: Resumo Técnico. Brasília, 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº11.494, de 20 de junho de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14113.htm Acesso em fev. 2026.

BODART, Cristiano das Neves. **Sociologia escolar como objeto de pesquisa**: condicionante ao avanço qualitativo da docência. 2019. Disponível em: SOCIOLOGIA_ESCOLAR_COMO_OBJETO_DE_PESQUI.pdf Acesso em: fev. 2026

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Questões para educação hoje**. Porto Alegre. Artmed, 2005.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho Educação – Uma unidade epistemológica, histórica e educacional**. Revista Trabalho Necessário, *[S. l.]*, v. 17, n. 32, p. 132–149, 2019. DOI: Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28306. Acesso em: fev. 2026.

CODATO, Adriano. PERISSINOTTO, Renatto. **MARXISMO COMO CIÊNCIA SOCIAL**. Petrópolis, RJ: Vozes; Curitiba: Editora UFPR, 2020.

DAYRELL. J. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100. Acesso em: dez. 2025.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2011. E-Book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acessado em: 20 janeiro 2026.

DORNELES, Malvina do Amaral; ARENHALDT, Rafael. **O sensível e sensibilidade na pesquisa em educação**. D**isposições ético-estético afetivas na pesquisa em educação.** Editora UFRB, 2016.

FERREIRA, Katia Caroline Souza; SILVA, Geovani de Jesus. **Formação continuada de docentes: experiências e aprendizagens**. 1. Ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br Acesso em: 04 set. 2024.

FNDE. **Programa Formação pela Escola**. MEC, FNDE, Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/acoes/educacao-corporativa/formacao-pela-escola#:~:text=O%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20pela%20Escola%20(FPE,programas%20educacionais%20financiados%20pelo%20FNDE Acesso em: dez. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da violência nas prisões.** Tradução de Raquel Ramalhete. 40ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FOUCAULT, Michel. **"Cap. I – Verdade e Poder", "Cap. XI – Genealogia e Poder" e "Cap. XII – Soberania e Disciplina".** In: Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 20ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2004, p. 1-14; 167 – 191.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Teoria e Práxis e o Antagonismo entre a Formação Politécnica e as Relações Sociais Capitalistas.** 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
372 p.: il.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** *Tradução de* Carlos Nelson Coutinho. 4.*a* edição. Edição brasileira direitos adquiridos pela Editora Civilização Brasileira S.A. 1982.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 1 (1910-1920).

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci.** Rio de Janeiro: Graal, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública***: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil**: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. In: *Cadernos de Pesquisa* v.46 n.159p . 38-62 jan./mar. 2016.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARX, Karl. **O Capital edição popular**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo Almedina, 2017.

MASCARO, Alysson Leandro. Sociologia do Brasil. 1º ed. São Paulo: Biotempo, 2024
MELLO, Guiomar Namo de. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A

EDUCAÇÃO BÁSICA uma (re)visão radical. São Paulo: Perspec. 14 (1) • Mar 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012 Acesso em: dez. 2025.

MEUCCI, Simone. BEZERRA, R.G. **Sociologia e educação básica**: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. Revista de Ciências Sociais, v. 45, n.1, p.87-101.Fortaleza: 2014. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2420 Acesso em: dez. 2025.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução: Isa Tavares. 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOCELIN, Daniel Gustavo. **A pesquisa em defesa da sociologia escolar**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, 2023.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** 2. ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. **Formação de professores em ciências sociais:** desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. Revista Inter-Legere, *[S. l.]*, v. 1, n. 13, p. 140–162, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169 Acesso em: nov. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. **Evasão escolar**: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira Acesso em: fev. 2026

PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação.** 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Decreto nº 104/2014, de 30 de maio de 2014.** Institui, no âmbito de ação da Secretaria Municipal de Educação, a Sala de Formação pela Escola. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/mt/s/sinop/decreto/2014/10/104/decreto-n-104-2014-homologa-a-instrucao-normativa-n-0032014-da-secretaria-municipal-de-educacao-e-da-outras-providencias Acesso em: abri. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Portal Carta de Serviços da Prefeitura**

Municipal de Sinop. **CEFORME** - Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop. Disponível em: https://www.sinop.mt.gov.br/portal/carta-servicos/100/ Acesso em: jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Decreto nº 304/2024, de 24 de outubro de 2024.** Homologa a Instrução Normativa nº 004/SME/2024 que dispõe sobre o processo de contagem de pontos para atribuição de turmas e/ou aulas e jornada de trabalho dos Profissionais e Servidores da Rede Municipal de Ensino. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/s/sinop/decreto/2024/31/304/decreto-n-304-2024-homologa-a-instrucao-normativa-n-004-sme-2024-que-dispoe-sobre-o-processo-de-contagem-de-pontos-para-atribuicao-de-turmas-e-ou-aulas-e-jornada-de-trabalho-dos-profissionais-e-servidores-da-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias Acesso em: nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Decreto nº 139/2024, de 22 de abril de 2022**. Dispõe sobre a regulamentação do processo de Licença para Qualificação Profissional para curso de Mestrado e Doutorado stricto sensu aos Profissionais da Educação Pública Básica do Município de Sinop. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/s/sinop/decreto/2024/14/139/decreto-n-139-2024-dispoe-sobre-a-regulamentacao-do-processo-de-licenca-para-qualificacao-profissional-para-curso-de-mestrado-e-doutorado-stricto-sensu-aos-profissionais-da-educacao-publica-basica-do-municipio-de-sinop Acesso em: nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Lei Municipal nº 2792** de 09 de dezembro de 2019. Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação 2023 a 2024.

RIBEIRO, Darcy. **Educação como prioridade**. 1º ed. São Paulo: Global, 2018. E-book. Disponível em https://plataforma.virtual.com.br Acesso em: set. 2025.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli.; NETO, H. F. A. **O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia** (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, 20 abr. 2020. v. 13, n. 2, p. 262–283. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545 Acesso em: nov. 2025.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação escolar no Brasil**. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. Organizadas por PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

ZAMBEL, Luciana; LASTÓRIA Luiz Antônio Nabuco. **Educação e emancipação em T. W. Adorno:** contribuições para a formação de professores. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p. 2205-2218, 2016. E-ISSN: 1982-5587. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8794/6054 Acesso em: nov. 2025.

RECURSO EDUCACIONAL

MINUTA DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE DOMÍNIO PÚBLICO (C&T)

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

K92m Kreiner, Mariza.
MINUTA DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE DOMÍNIO PÚBLICO (C&T) / Mariza Kreiner. - Cáceres, 2026.
06f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Sociologia/SNP-PROFSOCIO - Sinop - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Sandra Pereira de Carvalho.

1. Formação Continuada. 2. Trabalho e Educação. 3. Profissão Docente. I. Carvalho, Sandra Pereira de. II. Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 316.344.34

MINUTA DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE DOMÍNIO PÚBLICO (C&T)

Dispõe sobre a celebração de Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), entre o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO e a Prefeitura Municipal de Sinop, Secretaria Municipal de Educação e o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop - CEFORME de Sinop, Estado de Mato Grosso.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP, no uso de suas atribuições legais e, em especial as disposições da Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) com duração de dez anos, estabelecendo diretrizes e metas para a educação no Brasil. A Lei determina que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem elaborar planos decenais correspondentes e que a União deve realizar avaliações periódicas da implementação do PNE.

Considerando o Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, visando assegurar padrões adequados de aprendizagem e mitigar impactos na oferta de serviços educacionais em situações de emergência. O decreto enfatiza a colaboração entre União, Estados e Municípios para superar defasagens de aprendizagem.

Considerando a Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024, estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação básica pública, incluindo a necessidade de formação continuada e condições adequadas de trabalho. A lei busca garantir que os profissionais tenham acesso a formação de qualidade e que suas condições de trabalho sejam propícias ao sucesso pedagógico.

Considerando o Decreto Municipal nº 101/2014, institui o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop (CEFORME), atribuindo-lhe a responsabilidade de promover ações de formação da rede municipal.

Considerando o disposto nos Artigos 62 e 63 da LDB nº 9.394/1996, que estabelecem a formação inicial e continuada como responsabilidade dos sistemas de ensino e dos institutos superiores de educação;

Considerando a BNCC, que orienta a prática docente e demanda formação continuada alinhada às competências gerais e específicas;

Considerando o disposto no Resolução CNE/CP Nº 01, de 27 de outubro de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação

Continuada, em especial os artigos 2º e 3º, que tratam da articulação entre teoria e prática docente e da garantia de atualização científica, pedagógica e cultural;

Considerando a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que orienta a formação continuada como política pública do Estado, assegurando a valorização docente e a melhoria da qualidade da educação básica;

Considerando o PROEB/PROFSOCIO, ofertado em Sinop, como programa de pós-graduação stricto sensu voltados para professores da educação básica, com foco em produtos educacionais aplicados;

Considerando a Meta 16 do PNE, que prevê a formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica e a garantia de formação continuada a todos;
As diretrizes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que vinculam repasses e programas à adesão às normas nacionais, exigindo eficiência administrativa, transparência e prestação de contas;

Considerando o Decreto Municipal nº 101/2014, de 29 de maio de 2014, que institui o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop (CEFORME), atribuindo-lhe a responsabilidade de promover ações de formação continuada para os profissionais da educação da rede municipal;

Considerando a necessidade de fortalecer a articulação entre a formação acadêmica e prática pedagógica no âmbito municipal.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica instituída a Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), entre o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO e a Prefeitura Municipal de Sinop, Secretaria Municipal de Educação e o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop - CEFORME de Sinop, Estado de Mato Grosso, com vistas à integração dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e os recursos educacionais produzidos e desenvolvidos pelos mestrandos destinados às ações de formação continuada da Rede Pública Municipal de Educação de Sinop, garantindo alinhamento às políticas nacionais e respeito às especificidades locais.

Art. 2º - Os recursos educacionais produzidos elaborados no PROFSOCIO (sequências didáticas, guias pedagógicos, materiais de apoio, cursos de formação) depositados no Repositório da CAPES e de domínio público, serão disponibilizados ao CEFORME para utilização em cursos, oficinas e grupos de estudo.

Art. 3º - A cooperação prevista neste Convênio, tem como fundamentos:

I – Os artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996);
II – as competências e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
III – o Programa de Pós-graduação em Educação Básica (PROEB), em especial o PROFSOCIO;

IV – a Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica e a garantia de formação continuada a todos.

Art. 4º- A formação continuada promovida pelo CEFORME, será realizada em parceria com o PROFSOCIO e obedecerá aos seguintes princípios:

I - articular teoria-prática: formação vinculada às demandas reais da sala de aula, através de programas permanentes de formação e que não geram descontinuidade das ações de formação;
II – equidade no acesso e participação dos docentes;
III - transparência e avaliação contínua por indicadores de qualidade;
IV - autonomia pedagógica municipal, em consonância com a Base Nacional Comum;
V – integração com programas e projetos do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE);
VI - promover a formação sobre o decreto nº 139/2024;
VII - promover a atualização criação do Currículo Lattes e da Plataforma Freire;
VIII - promover formação sobre os indexadores de dados da produção acadêmica na base de dados da CAPES, criando os identificadores do pesquisador, por tipos de ação: identificador ORCID; identificador do Lattes; Identificador Scopus; Identificador Ciência (ResearcherID).

Art. 3º - Os recursos educacionais produzidos e elaborados no PROFSOCIO, tais como sequências didáticas, guias pedagógicos, materiais de apoio e cursos de formação, serão incorporados ao acervo do CEFORME e utilizados em cursos, oficinas e/ou grupos de estudo voltados aos profissionais da rede municipal, garantindo sua aplicabilidade e alinhamento às competências da BNCC.

Art. 5º - A Estrutura Curricular do CEFORME será responsável por organizar as formações continuadas que incorporem os projetos de ensino, pesquisa e extensão com base nas seguintes diretrizes:
I – adoção da Base Comum Nacional definida pelo Ministério da Educação (MEC);
II – inclusão de componentes curriculares locais que atendam às demandas da Rede Municipal.
III - integração com o Projeto “Sala de Formação pela Escola” programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e acompanhamento pelo Sistema de Informação do Programa Formação pela Escola (SIFE);
IV – construção de uma Proposta Pedagógica de Formação Continuada para o CEFORME, cujos objetivos, metas, estratégias e filosofias articulem as propostas de formação do governo central com as iniciativas locais, propostas pelo município de Sinop.

Art. 6.º - O PROFOCIO acompanhará, em parceria com o CEFORME, a implementação dos recursos educacionais, promovendo avaliação e ajustes quando necessários para melhoria dos indicadores de qualidade.

Parágrafo Único - Serão considerados indicadores básicos de qualidade:
I – assegurar o alinhamento dessas formações às competências da BNCC e às metas de política educacional municipal para melhoria da taxa de participação docente nos cursos ofertados;

II – promover a avaliação e o monitoramento das formações, em parceria com o PROFSOCIO, visando mensurar o impacto na prática pedagógica, avaliado por instrumentos de observação e autoavaliação;
III - monitorar os resultados de aprendizagem dos estudantes vinculados às formações;
IV - Produzir relatórios anuais de desempenho enviados ao FNDE e ao MEC.

Art. 7º - Da Governança
I - o CEFORME atuará em parceria com o MEC, FNDE e o PROFSOCIO.
II – fica instituído o Comitê Local de Formação Continuada, composto por representantes da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação, Conselho do FUNDEB, professores, gestores escolares e órgão de fiscalização e controle externos, com atribuição de acompanhar, avaliar e propor melhorias nos programas de formação.

Art. 8º - Disposições Finais

Os termos desta Cooperação Técnica Científica com Transferência de Conhecimento de Domínio Público (C&T), entram em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Decreto nº 101/2024

DECRETO Nº. 101/2014
DATA: 29 de maio de 2014
SÚMULA: Institui o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop e dá outras providências.

JUAREZ COSTA, PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP EM EXERCÍCIO, ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais e conforme a Lei nº 815/2004;

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica instituído o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, sob a forma de Unidade Escolar.

Art. 2º. O Centro de Formação Continuada tem por objetivo assegurar, em todos os níveis e modalidades, a capacitação dos profissionais da Educação, sejam eles técnicos ou docentes, em processos contínuos e de atualização, contribuindo assim para garantia de uma Educação de qualidade como direito fundamental e relevante.

Art. 3°. As ações desenvolvidas pelo Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino abrangem atividades como encontros formativos, seminários, palestras, conferências, congressos, fóruns e/ou eventos educacionais, de acordo com orientações do Ministério da Educação, diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e, quando necessário, parcerias com a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e Universidades.

Art. 4º. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino constitui-se em funções para disseminação das políticas oficiais do Ministério da Educação - MEC e da Educação Municipal, de acordo com o diagnóstico de necessidades formativas e do fortalecimento de rede de formação, bem como da potencialização de projetos educacionais e pesquisas articulando a política de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 5º. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino promoverá a gestão do capital intelectual, atuando dentro das áreas do conhecimento, das habilidades e competências seguindo os princípios da:

I – ética, primando o compromisso, seriedade, respeito e igualdade de oportunidades na sociedade inclusiva;

II – trabalho em equipe, planejamento e decisões coletivas como condição de produção;

III – aplicabilidade do conhecimento construído e ressignificado;

Art. 6º. São objetivos do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino:

I – capacitar os profissionais da Educação em processos contínuos e de atualização, tornando-os críticos, conscientes e preparados para garantir o direito de aprendizagem do aluno;

II – promover e ampliar a articulação e o intercâmbio de experiências entre as Unidades Educativas;

III – realizar avaliações de todas as ações formativas para garantir uma Educação de qualidade tornando público os resultados;

IV – contribuir na formação continuada para solidificação da competência pedagógica dos educadores;

V- chancelar os certificados da participação dos profissionais da Educação da Rede Municipal.

Art. 7º. O quadro de pessoal do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino será composto por servidores efetivos da Rede Municipal de Ensino:

§1º. Para compor o quadro do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino o servidor deverá se inscrever em processo de avaliação escrita que será estabelecido por Instrução Normativa à partir do ano de 2015.

§2°. Sendo, no mínimo, 01 (um) formador para cada grupo de 100 (cem) professores pedagogos, e 01 (um) formador nas disciplinas científicas, respeitando a Educação infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, que atenderá a demanda através de formações em turmas de no máximo 25 (vinte e cinco) cursistas, respeitando-se também a disponibilidade orçamentária.

§3º. O período de permanência no quadro de pessoal do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino será de 02 (dois) anos, salvo os Programas do Ministério da Educação que exigirem um tempo maior.

§4º. Os formadores que já fazem parte do quadro do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino só poderão participar do processo de avaliação mediante resultado superior a 70% (setenta por cento) das avaliações diagnósticas aplicadas aos seus cursistas.

Art. 8º. O servidor efetivo do quadro do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino terá dentre suas funções:

I – elaborar, semestralmente, diagnósticos e relatórios, visando planejamentos adequados;

II – participar de grupo de trabalho no Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino, realizados quinzenalmente;

III – realizar visitas e acompanhamentos nas Unidades Educativas para o desenvolvimento de ações permanentes nas formações;

IV – organizar pautas formativas de acordo com os programas ou projetos educacionais, contemplando as necessidades de aprendizagem dos técnicos e docentes.

Art. 9º. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino manterá suas competências e especificidades desenvolvendo suas ações em rede, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 10. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP,
ESTADO DE MATO GROSSO.
Em, 29 de maio de 2014.

JUAREZ COSTA
Prefeito Municipal

GISELE FARIA DE OLIVEIRA
Secretária Municipal de Educação

PUBLICADO EM: 02/06/14
EDIÇÃO:1984
PÁG.:135

APÊNDICE 2 – Decreto nº 308/2023

Tribunal de Contas
Mato Grosso

Diário Oficial de Contas
Tribunal de Contas de Mato Grosso

Ano 12 Nº 3211 | Página 205
Divulgação sexta-feira, 17 de novembro de 2023 | Publicação terça-feira, 21 de novembro de 2023

Art. 12. No período de 26 de dezembro de 2023 a 22 de janeiro de 2024 não haverá atendimento ao público nas secretarias das escolas.

§1º. Em casos específicos, com autorização da SMEEC, e solicitação da direção da escola o Secretário Escolar ou Técnico Administrativo responsável pela secretaria escolar poderá permanecer na escola no período de 02 a 19 de janeiro de 2024 para trabalho interno;

§2º. O planejamento para as atividades escolares referentes ao Ano Letivo para as escolas da Rede Municipal de Ensino de Sinop segue o seguinte cronograma:

a) 22/01/2024 - Abertura das escolas;

b) 22/01/2024 a 02/02/2024 Segunda etapa de matriculas;

c) 01/02/2024 - Retorno dos professores;

d) 01/02/2024 e 02/02/2024 - Atividades Pedagógicas;

e) 05/02/2024 - Evento de abertura do Ano Letivo;

f) 06/02/2024 - Início do Ano Letivo de 2024;

g) 06/02/2023 a 19/04/2014 - 1º Bimestre;

h) 22/04/2024 a 12/07/2024 - 2º Bimestre;

i) 15/07/2024 a 29/07/2024 - Recesso Escolar;

j) 30/07/2024 a 30/09/2024 - 3º Bimestre;

k) 01/10/2024 a 16/12/2024 - 4º Bimestre;

l) 20/12/2024 - Encerramento das atividades nas escolas.

Art. 13. Não será concedido férias para Secretário Escolar em época de matrículas ou de atividades relacionadas a censo escolar.

Art.14 Durante o período em que a escola estiver fechada é de responsabilidade do(a) Diretor(a) da escola manter atualizado na SMEEC o contato do servidor responsável por abrir a escola caso for necessário, ou qualquer emergência.

Art. 15. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, em especial o Decreto nº. 288/2023 de 25 de outubro de 2023.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP,

ESTADO DE MATO GROSSO.

EM, 14 de novembro de 2023.

ROBERTO DORNER

Prefeito Municipal

SANDRA DA CONCEIÇÃO DONATO FERREIRA

Secretária Municipal de Educação, Esporte e Cultura

OBS.: Este Decreto encontra-se na íntegra no portal da transparência do Município.

DECRETO Nº. 308/2023

DATA:14 de novembro 2023.

SÚMULA: Institui e regulamenta o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop/MT - CEFORME e a Formação pela Escola, e dá outras providências.

ROBERTO DORNER, PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais;

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica instituído e regulamentado o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino - CEFORME, e a Formação pela Escola no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura.

Art. 2º. Quanto ao Centro de Formação Continuada tem por objetivo assegurar, em todos os níveis e modalidades, a capacitação dos profissionais da Educação, sejam eles técnicos ou docentes, em processos contínuos e de atualização, contribuindo assim para garantia de uma Educação de qualidade como direito fundamental e relevante.

Art. 3°. As ações desenvolvidas pelo CEFORME, abrangem atividades como encontros formativos, seminários, mostra pedagógica, palestras, conferências, congressos, fóruns e/ou eventos educacionais, de acordo com orientações do Ministério da Educação, diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e, quando necessário, parcerias com a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, Universidades, Programas e outras instituições afins.

Art. 4º. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino constitui-se em funções para disseminação das políticas oficiais do Ministério da Educação - MEC e da Educação Municipal, de acordo com o diagnóstico de necessidades formativas e do fortalecimento de rede de formação, bem como da potencialização de projetos educacionais e pesquisas articulando a política de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 5º. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino promoverá a gestão do capital intelectual, atuando dentro das áreas do conhecimento, das habilidades e competências seguindo os princípios da:

Tribunal de Contas Mato Grosso

Diário Oficial de Contas
Tribunal de Contas de Mato Grosso

Ano 12 Nº 3211 | Página 206
Divulgação sexta-feira, 17 de novembro de 2023 | Publicação terça-feira, 21 de novembro de 2023

I – ética, primando o compromisso, seriedade, respeito e igualdade de oportunidades na sociedade inclusiva;

II – trabalho em equipe, planejamento e decisões coletivas como condição de produção;

III – aplicabilidade do conhecimento construído e ressignificado;

Art. 6º. São objetivos do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino:

I – capacitar os profissionais da Educação em processos contínuos e de atualização, tornando-os críticos, conscientes e preparados para garantir o direito de aprendizagem do aluno;

II – promover e ampliar a articulação e o intercâmbio de experiências entre as Unidades Educativas;

III – realizar avaliações de todas as ações formativas para garantir uma Educação de qualidade tornando público os resultados;

IV – contribuir na formação continuada para solidificação da competência pedagógica dos educadores;

V - organizar a agenda formativa com os segmentos, da Educação Infantil e Ensino Fundamental, preferencialmente:

a) Segunda-feira: Professores do 1º (primeiro ano) e Pré-Fase 2 (dois);

b) Terça-feira: Professores do 2º (segundo ano) e Pré-Fase 1 (um);

c) Quarta-feira: Professores do 3º (terceiro ano) e Creche I, II e III;

d) Quinta-feira: Professores dos 4º e 5º (quartos e quintos) anos e Creche IV;

VI - chancelar os certificados de participação dos profissionais da Educação da Rede Municipal.

Art. 7º: O CEFORME emitirá certificação, respeitando a carga horária de encontros presenciais e práticas em sala, quando houver.

Parágrafo único. a carga horária da prática não deve exceder 50% (cinquenta por cento) da carga horária presencial.

Art. 8º. O Coordenador do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino será servidor efetivo da Rede Municipal de Ensino e indicado pelo Secretário Municipal de Educação, Esporte e Cultura.

Art. 9º. O Coordenador e os Formadores do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino terão dentre suas funções:

I- Quanto ao Coordenador:

a) coordenar as ações do CEFORME;

b) elaborar agenda formativa;

c) elaborar, semestralmente, diagnósticos e relatórios;

d) realizar a certificação dos participantes do CEFORME.

II - Quanto aos Formadores:

a) elaborar projeto de formação e protocolar antecipadamente cópia junto ao coordenador do CEFORME;

b) organizar pautas formativas de acordo com os programas ou projetos educacionais, contemplando as necessidades de aprendizagem dos técnicos e docentes;

c) planejar, organizar e realizar os encontros formativos com pauta de formação, conteúdos, lista de presença, materiais, ambientação e demais recursos necessários;

d) sistematizar e entregar na coordenação do CEFORME, lista de presença com a carga horária de cada participante logo após o término de cada encontro formativo;

e) zelar pela ética profissional e pela boa convivência, bem como pela conservação do património público;

f) atuar em consonância com a Política Educacional da SMEEC e ao Setor Pedagógico.

Art. 10. O Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino manterá suas competências e especificidades desenvolvendo suas ações em rede, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura.

Art. 11. Quanto a Formação pela Escola assegura fortalecer a escola como lugar de formação continuada, por meio de organização de grupos de estudo e tem como eixo fundamental a formação de professores e funcionários, para refletir sobre sua prática educativa, com o objetivo de aprender e compreender a realidade social e educacional, contribuindo assim para as intervenções necessárias ao fazer pedagógico, propiciando momentos de reflexão sobre a prática docente e o papel de cada indivíduo no desenvolvimento de suas funções no ambiente escolar de maneira que a aprendizagem dos alunos seja o foco principal.

Art. 12. A Formação pela Escola deverá preferencialmente ser realizada na segunda semana de cada mês durante o período letivo.

Art. 13. Cada Unidade Educativa deverá elaborar projetos em consonância com as necessidades didática-pedagógico dos professores e gestores, em sua área de atuação, tendo como meta principal elevar o IDEB e tematizar o fazer pedagógico, com a elaboração executada:

I - de forma coletiva ou específica com professores e funcionários das áreas de respectiva atuação;

II - elaboração articulada com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa e o PDE;

III - indicar o que será desenvolvido pelo próprio grupo de professores e funcionários e o que será necessário para a intervenção dos formadores do Centro de Formação Continuada a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados;

IV - os grupos de estudos serão constituídos a partir das necessidades observadas no decorrer do diagnóstico da realidade, que serão organizados por área de conhecimento, área de atuação, por disciplina ou modalidade;

ibunal de Contas
Mato Grosso

Diário Oficial de Contas
Tribunal de Contas de Mato Grosso

no 12 N° 3211 | Página 207
ivulgação sexta-feira, 17 de novembro de 2023 | Publicação terça-feira, 21 de novembro de 2023

V - as Unidades deverão organizar projeto de Formação pela Escola, totalizando um mínimo de 30 (trinta) horas.

Art. 14. Ao CEFORME cabe quanto a Formação pela Escola:

I - orientar a elaboração do Projeto de cada Unidade Educativa considerando o diagnóstico das necessidades formativas levantadas;

II - acompanhar, orientar e avaliar periodicamente o desenvolvimento do Projeto em cada Unidade Educativa;

III - acompanhar a realização da formação aplicada pelo Coordenador Pedagógico nas Unidades Educativas;

IV - chancelar os certificados da participação dos profissionais da Educação da Rede Municipal, até 30 de novembro do corrente ano.

Art. 15. Não será contabilizado para certificações as formações realizadas por servidor em período de atestado médico, ou aquele que estiver em qualquer afastamento de suas atribuições, conforme indicação médica.

Art. 16. Os certificados das formações feitas pela Escola e no CEFORME/NTM a partir de 2024 serão emitidas/chanceladas se tiverem pelo menos 75 % (setenta e cinco por cento) de presença do participante.

Art. 17. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial os Decretos nº. 101/2014 de 29 de maio de 2014, nº. 104/2014 de 30 de maio de 2014 e nº. 289/2023 de 25 outubro de 2023.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP,

ESTADO DE MATO GROSSO.

Em, 14 de novembro 2023.

ROBERTO DORNER

Prefeito Municipal

SANDRA DA CONCEIÇÃO DONATO FERREIRA

Secretária Municipal de Educação, Esporte e Cultura

DECRETO Nº 309/2023

DATA: 16 de novembro de 2023

SÚMULA: Autoriza o funcionamento do comércio em horário especial, sem ônus aos lojistas, nos dias que especifica e dá outras providências.

ROBERTO DORNER, PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições legais;

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica autorizado o horário especial de funcionamento do comércio local, sem ônus aos lojistas, nos dias que antecedem o Natal.

Art. 2º. A autorização de que trata o artigo anterior ocorrerá entre os dias 01 a 24 de dezembro de 2023, conforme segue:

I – de 01 a 23 de dezembro:

a) Segunda a sábado: até as 21:00 horas;

b) Domingos (dias 03, 10 e 17): até as 19 horas.

II – no dia 24 de dezembro: até as 17:00 horas.

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SINOP,

ESTADO DE MATO GROSSO.

Em, 16 de novembro de 2023.

ROBERTO DORNER

Prefeito Municipal

DESPACHO PAR Nº 034/2023

Analisando os autos do PROCESSO ADMINISTRATIVO DE RESPONSABILIZAÇÃO – PAR nº 022/2023, instaurado pela Portaria nº 1254/2023, destinado a apurar possíveis pagamento envolvendo à pessoa jurídica LUIZ FELIPE DEBIASE DE MELO EIRELI, sob CNPJ nº 30.714.685/0001-07, referente ao pagamento dos prestadores de serviços que estavam sob gestão do IGPP - INSTITUTO DE GESTÃO DE POLITICAS PÚBLICAS;

Examinando os documentos acostados ao Processo Administrativo de Responsabilização, em especial o Parecer Jurídico nº 0678/2023 - PGM, que destaca a regularidade processual da Comissão retro, especificamente quanto à observância aos princípios da ampla defesa e do contraditório, bem como em atenção ao devido processo legal e a verificação se as conclusões da mesma estão arrazoadas dentro dos limites a que se propôs a abertura do PAR e a extensão das provas que o instruíram;

E, finalmente, considerando que cumprido fora todas as fases processuais, bem como o Parecer retro coaduna com o Relatório Final da referida Comissão Permanente de Processo Administrativo de Responsabilização;

ACOLHO a sugestão expressa no Relatório Final da Comissão Permanente de Processo Administrativo de Responsabilização e DEFIRO:

APÊNDICE 3 – “Projeto Formação pela Escola”

PROJETO:

FORMAÇÃO PELA ESCOLA

Sinop/MT, 2025

(Logo da escola)

Identificação
Apresentação da Escola
com a equipe... Unidade
Escolar:
Diretor:
Coordenador:
Modalidade Atendida:
Número de Funcionários:
Números de Professores:
Números de alunos atendidos:

Apresentação

Apresentação da escola (breve)

Justificativa

Este Projeto de Formação pela Escola, está amparado no Decreto 308/2023 do Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop – CEFORME, que regulamenta e institui a Formação pela Escola dentro dos espaços educativos.
...

Objetivos

Objetivos Gerais

Objetivos Específicos

Metodologia

O projeto será desenvolvido...

Cronograma

Como será organizado...

Avaliação
A avaliação faz parte ... Como será? Fotos, caderno de registros...

Bibliografia

Quem embasa vocês nessa ideia?

(Logo da escola)

Plano de Formação Continuada Pela Escola

Dia da Formação	Horário	Temática	Carga Horária	Formador

O presente Plano de Formação Continuada Pela Escola tem como gestores responsáveis de acordo com as assinaturas abaixo.

Diretor Escolar

...

Coordenador (a) Pedagógico(a)

...

Sinop/MT, ...

ANEXOS

OBS.

COLOCAR PAUTA, LISTA E REGISTRO... DE CADA ENCONTRO... ASSIM SUCESSIVAMENTE.

SEM NUMERAÇÃO

APÊNDICE 4 – Canais de atendimento

Atualizado em: 27/05/2025 às 11h12

Educação
CEFORME - Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop.

O CEFORME proporciona formação continuada com todos os profissionais da Educação, da Rede Municipal de Sinop, promovendo encontros formativos e desenvolvendo ensino/aprendizagem em larga escala, visando um novo olhar frente às perspectivas de trabalho, otimizando a teoria e a prática, ampliando dessa forma o conhecimento dos professores e alunos por meio da razão e/ou da experiência.

Serviço para:

SERVIDOR

Formas de Solicitação

Online Telefone Presencial

Presencial: Avenida dos Jacarandás, nº 2424, Setor Industrial Sul, CEP: 78.557-466 - Sinop/MT. Telefones: (66) 3511-3707 - (66) 99998-8731
E-mail: sinopformacao@gmail.com

Prioridades de Atendimento

Informações sobre as condições de acessibilidade, sinalização, limpeza e conforto dos locais de atendimento:

O usuário do serviço público, conforme estabelecido pela Lei nº 13.460/17, tem direito a atendimento presencial, quando necessário, em instalações salubres, seguras, sinalizadas, acessíveis e adequadas ao serviço e ao atendimento.

Informação sobre quem tem direito a tratamento prioritário:

Tem direito a atendimento prioritário as pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos, conforme estabelecido pela Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000.

ATENDIMENTO:
De segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13 às 17h.

Serviço relacionado a secretaria:

Secretaria Municipal de Educação

Secretária: Salete Vicente Rodrigues Ieka
ATENDIMENTO:
De segunda a sexta-feira, das 7h às 13h

E-MAIL:
gab.smeec@sinop.mt.gov.br TELEFONE:
(66) 3520-7558

ENDEREÇO:
Avenida dos Jacarandás, nº 2424, Setor Industrial Sul – Sinop/MT CEP: 78.557

APÊNDICE 5 – Ficha de Pontuação para Atribuição de classe

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEB SIMÃO FLACH

Rua projetada 11 S/N - Gente Feliz - Sinop/MT (66) 99651-0723/ (66) 3515-6523
emebsimaoflach@hotmail.com

FICHA DE PONTUAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E/OU AULAS - PROFESSOR EFETIVO/CONCURSADO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/SME/2024

CME:

NOME: **MATRÍCULA:** **CPF:**

DATA NASC.: **IDADE:** **CARGA HORÁRIA:** **ÁREA CLASS.:**

ÁREA CONCURSO: **TELEFONE:** **E-MAIL:**

LOGRADOURO: **NÚMERO:**

COMPLEMENTO: **BAIRRO:** **ESTADO:** MATO GROSSO

MUNICÍPIO: SINOP **CEP:**

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Cedida para o Conselho Municipal de Educação no ano de 2025.

1	ATRIBUIÇÃO PARA 2026	PONTOS	RESPOSTA	PONTOS OBTIDOS
	EDUCAÇÃO ESPECIAL		-	-
	ENSINO REGULAR		-	-
2	**SITUAÇÃO FUNCIONAL**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
2.1	**JORNADA SEMANAL DE TRABALHO**			
	Reg. de trabalho de 20 (vinte) horas		-	-
	Reg. de trabalho de 22 (vinte e duas) horas		-	-
	Reg. de trabalho de 30 (trinta) horas		-	-
	Reg. de trabalho de 38 (trinta e oito) horas		-	-
2	**SITUAÇÃO FUNCIONAL**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
2.2	**FORMAÇÃO**			
A)	Habilitação de concurso		pedagogia	-
B)	Segunda Habilitação	Marcar esta opção caso possuir	-	-
C)	Formação em Magistério	Marcar esta opção caso possuir	-	-
D)	Especialização em Educação Especial?	Marcar esta opção caso possuir	-	-
	Qual:		-	-
2	**SITUAÇÃO FUNCIONAL**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
2.3	**VINCULO EMPREGATÍCIO**			
A)	Possui outro vinculo empregatício		-	-
B)	Público		-	-
C)	Privado		-	-
	Jornada de trabalho do outro cargo:		-	-

FICHA DE PONTUAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E/OU AULAS - PROFESSOR EFETIVO/CONCURSADO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/SME/2024

2	**SITUAÇÃO FUNCIONAL: READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
2.4.	Esteve em readaptação de função durante este ano	Marcar esta opção caso tenha estado em readaptação no ano de 2025	-	-
2.5.	Está em readaptação desde o ano:		-	-
2.6.	Função em que esteve readaptado:		-	-
2.7.	Data de validade da readaptação:		-	-
2	**SITUAÇÃO FUNCIONAL: AFASTAMENTO SEM ÔNUS**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
2.8.	Esteve em afastamento sem ônus durante o tempo de concurso		-	-
	Por quanto tempo?		-	-
3	**PONTUAÇÃO**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
I	**DA FORMAÇÃO/TITULAÇÃO (Considerar apenas a maior titulação)**			
	Doutorado	9,0 (nove) pontos	-	-
	Mestrado	7,0 (sete) pontos	-	-
	Especialização	5,0 (cinco) pontos	-	-
	Licenciatura Plena	3,0 (três) pontos	-	-
	Magistério	1,0 (um) ponto	-	-
3	**PONTUAÇÃO**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
II	**TEMPO DE SERVIÇO (Considerar apenas o período de servidor efetivo e concursado, a partir da data de admissão do Concurso do Cargo atual)**			
A)	Para cada ano trabalhado na Rede Municipal de Ensino (sendo contagem total dos meses trabalhados).Obs: Ano completo conta-se 1,0 ponto. O ano em andamento conta-se 0,083 por mês trabalhado	1,0 (um) ponto a cada 12 (doze) meses	-	-
3	**PONTUAÇÃO**	**PONTOS**	**RESPOSTA**	**PONTOS OBTIDOS**
III	**CUMPRIMENTO DOS 200 DIAS LETIVOS TRABALHADOS**			
	100% (200 dias trabalhados)	5,0 (cinco) pontos	-	-
	Acima de 90% (de 181 a 199 dias trabalhados)	3,0 (três) pontos	-	-
	Acima de 80% (de 161 a 180 dias trabalhados)	1,0 (um) ponto	-	-
	Não alcançou o índice	Não pontua	-	-

FICHA DE PONTUAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E/OU AULAS - PROFESSOR EFETIVO/CONCURSADO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/SME/2024

3	PONTUAÇÃO	PONTOS	RESPOSTA	PONTOS OBTIDOS
IV	**QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL/ FORMAÇÃO CONTINUADA**			
A)	Por participação na Formação Continuada pela Escola, SME e Instituições Parceiras certificado chancelado pelo Centro de Formação –CEFORME/NTM, no ano vigente. Obs. As formações feitas na Escola e no CEFORME/NTM a partir de 2024 serão contabilizadas as que tiverem pelo menos 75 % (setenta e cinco por cento), conforme Decreto Nº: 308/2023 de 14 de novembro de 2023.	0,5 (zero vírgula cinco) pontos para cada 40 (quarenta) horas	-	-
B)	Cursos de Formação Continuada, realizados na área da educação, certificados válidos nos últimos 3 anos (não podendo somar certificados da pontuação do item anterior)	0,5 (zero virgula cinco) pontos para cada 40 horas, com limite de 5,0 (cinco) pontos	-	-

3	PONTUAÇÃO	PONTOS	RESPOSTA	PONTOS OBTIDOS
V	**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES**			
A)	Participação na Mostra Pedagógica do Município de Sinop no ano vigente com apresentação como autor ou coautor (comunicação oral/banner);	0,5 (zero vírgula cinco) pontos	-	-
B)	Participação na Mostra Pedagógica do Município de Sinop no ano vigente com: Exposição de material	0,5 (zero vírgula cinco) ponto	-	-
C)	Participação na Mostra Pedagógica do Município de Sinop no ano vigente com: Mediação	0,5 (zero vírgula cinco) ponto	-	-
D)	Participação na Mostra Pedagógica do Município de Sinop no ano vigente com: Organização	0,5 (zero vírgula cinco) ponto	-	-

3	PONTUAÇÃO	PONTOS	RESPOSTA	PONTOS OBTIDOS
V	**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES**			
A)	Participação como membro em Conselhos/ Comissões nomeados por portaria, Fórum, no ano vigente. (Apresentar declaração de frequência de no mínimo 75% nas reuniões)	1,0 (um) ponto, com limite de 5,0 (cinco) pontos	-	-
B)	Participação em projetos desenvolvidos em sala ou na escola/comunidade, com o padrão estabelecido pela SME e em consonância com o PPP da escola realizado com os alunos com duração mínima de um bimestre (30 horas) acompanhado e aprovado pela equipe gestora no ano vigente	0,5 (zero vírgula cinco) ponto limite de 1,5 (um virgula cinco) pontos	-	-
C)	Participação em eventos/concursos da área educacional, com trabalhos de comunicação oral ou banner, como autor ou coautor, com certificados do ano vigente	0,5 (zero vírgula cinco) a cada publicação, com limite de 1,0 (um) ponto	-	-
D)	Publicação de artigos, capítulos, Anais ou livros na área educacional com indicação de ISSN, ISBN nos últimos 2 anos	0,5 (zero vírgula cinco) a cada publicação, com limite de 1,0 (um) ponto	-	-
E)	Participação em concursos ofertados pela SME, (blog, desenho, poemas, entre outros ofertados no ano vigente)	0,5 (zero vírgula cinco) a cada concurso, com limite de 1,0 (um) ponto	-	-
F)	Participação com alunos em eventos da SME (desfile, cantata, entre outros eventos, ofertados no ano vigente)Obs: Apresentar declaração assinada pelo diretor ou coordenador pedagógico da escola. Será considerada a cantata do ano anterior	0,5 (zero vírgula cinco) a cada participação, com limite de 1,0 (um) ponto	-	-
G)	Aplicação do Círculo da Paz, no ano vigente	2,0 (dois) pontos a cada 10 (dez) círculos realizados, com limite de 4,0 (quatro) pontos	-	-

FICHA DE PONTUAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E/OU AULAS - PROFESSOR EFETIVO/CONCURSADO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/SME/2024

Em caso de empate, considerar: 1º) Maior idade. 2º) Maior tempo de serviço efetivo na Rede Municipal de Ensino de Sinop no cargo de concurso;	**PONTUAÇÃO TOTAL**

SINOP - MT, de Novembro de 2025

Assinatura do (a) Professor(a)

Responsável pela atribuição na Unidade

ANEXO 1 – Formulário de Entrevista Semi Estruturada

1 – Como você avalia a relevância da formação continuada ofertada pelo CEFORME Sinop para sua prática docente?

Muito relevante Relevante Pouco relevante Irrelevante

2- Você considera que a formação continuada ofertada pelo CEFORME, atende às necessidades específicas da rede municipal de educação de Sinop?

Plenamente Em parte Não atende

3 – Quais avanços você percebeu em sua prática docente após participar da formação ofertada pelo CEFORME?

Planejamento de aulas

Domínio de metodologias ativas

Aumento na interação com os alunos

4 – Quais avanços você percebeu em sua prática docente após participar da formação ofertada pelo PROFSOCIO?

Planejamento de aulas

Domínio de metodologias ativas

Aumento na interação com os alunos

5 – Quais foram os principais desafios enfrentados durante a formação no PROFSOCIO?

Carga horária elevada

Falta de recursos tecnológicos

Dificuldade de conciliar com outras atividades

Dificuldade para compreensão das questões teóricas;

6 – Você considera que o PROFSOCIO contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

7- Como você avalia o suporte oferecido pelo município de Sinop durante o processo de formação Stricto Sensu?

8 – Como você descreveria a acessibilidade dos materiais e recursos utilizados durante a formação? (Bolsista)

9 - Quais aspectos da formação do PROFSOCIO que você considera mais desafiadores?

10 - Você recomendaria a formação do PROFSOCIO para outros professores da rede municipal?